

JORNAL DO

JULHO DE 2014 • Nº 274  
PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

# CREMERJ

ISSN 1980-394X

## RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA

conquista para

todas as mulheres

A Carioca - 1882  
Óleo sobre tela de Pedro Américo

**EDITORIAL** • Os avanços sociais e econômicos são inquestionáveis, mas a saúde tem sido tratada como estorvo pelas diversas administrações. O investimento necessário tem sido tratado como gastos dispensáveis.

# OS PRAZOS ACABARAM! A SAÚDE NÃO PODE ESPERAR!

**J**ulho ficou para trás e, com ele, a queda de um viaduto, a perda da copa do mundo de futebol e a queda misteriosa de um avião com a morte supérflua de todos os passageiros, entre outros fatos relevantes.

Sendo a engenharia uma ciência exata, a queda de um viaduto recém-construído, não se justifica, exceto por catástrofes naturais. A derrota da seleção brasileira por 7 x 1 se justifica, por ser o futebol uma caixa de surpresas, podendo ser consertada daqui a quatro anos.

A medicina não é uma ciência exata ou uma caixa de surpresas, tampouco a saúde pode esperar por tanto tempo. Se quatro minutos pode ser uma espera excessiva, imaginem quatro anos!

Temos uma fila para cirurgias com mais de 13.000 pacientes, incluindo



cerca de 2.000 crianças, emergências apinhadas com pacientes pelos corredores e espera de horas para o atendimento. Leitos, serviços e hospitais estão sendo fechados, há déficit diário de mais de uma centena de leitos de UTI, péssimas condições de trabalho,

salários incompatíveis e vínculos trabalhistas precários. A maioria das equipes está desfalcada, cansada, desmotivada e, o pior que poderia acontecer, sem esperança. Talvez esteja caindo um avião a cada dia país a fora.

A transição entre profissionais experientes e sem experiência não tem sido feita com o devido cuidado, não se formando equipes e serviços de forma adequada.

Esses poucos exemplos acontecem há muitas copas, assim como as promessas de soluções.

Os avanços sociais e econômicos são inquestionáveis, mas a saúde tem sido tratada como estorvo pelas diversas administrações. O investimento necessário tem sido tratado como gastos dispensáveis.

Agora, a (des)culpa são as elei-

ções. Quando se fala em soluções, os gestores vêm com os prazos eleitorais, “agora só se pode pensar nisso em janeiro de 2015”.

Os prazos acabaram! A situação é de emergência! A saúde não pode esperar! Mortes e sequelas evitáveis estão acontecendo a cada minuto. Pacientes com câncer estão perdendo a chance da cura, de evitar morte e sequelas, assim como os que esperam na fila por cirurgias. Os programas não funcionam a contento e a prevenção e a promoção da saúde transformaram-se em devaneio.

Quem será responsabilizado por mais quatro meses ou quatro anos de iniquidade com a nossa população?

**Sidnei Ferreira**  
Presidente do CREMERJ

## CREMERJ

### DIRETORIA

**Presidente:** Sidnei Ferreira  
**Vice-Presidente:** Nelson Nahon  
**Diretor Secretário Geral:** Pablo Vazquez Queimadelos  
**Diretor Primeiro Secretário:** Serafim Ferreira Borges  
**Diretor Segundo Secretário:** Gil Simões Batista  
**Diretora Tesoureira:** Erika Monteiro Reis  
**Diretor Primeiro Tesoureiro:** Carlos Enaldo de Araujo Pacheco  
**Corregedora:** Marília de Abreu Silva

### CONSELHEIROS

Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloisio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverson Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araujo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (*indicado Somerj*), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joé Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (*indicado Somerj*), Kássie Regina Neves Carginin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luís Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca

## SEDE

Praia de Botafogo, 228, loja 119B  
Centro Empresarial Rio  
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145  
Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120  
www.cremerj.org.br  
Horário de funcionamento:  
de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

Central de Relacionamento  
Telefones: (21) 3184-7142,  
3184-7179, 3184-7183,  
3184-7267 e 3184-7268  
centralderelacionamento@crm-rj.gov.br  
Atendimento:  
na sede do Conselho, das 9h às 18h

## SECCIONAIS

• Angra dos Reis - Tel: (24) 3365-0330  
Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sari  
Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507

• Barra do Piraí - Tel: (24) 2442-7053  
Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa  
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro

• Barra Mansa - Tel: (24) 3322-3621  
Coordenador: Abel Carlos de Barros  
Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro

• Cabo Frio - Tel: (22) 2643-3594  
Coordenador: José Antonio da Silva  
Avenida Júlia Kubitschek, 39/111

• Campos - Tel: (22) 2722-1593  
Coordenador: Makhoul Moussallem  
Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405

• Duque de Caxias - Tel: (21) 2671-0640  
Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida  
Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310

• Itaperuna - Tel: (22) 3824-4565  
Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros  
Rua 10 de maio, 626 - sala 406

• Macaé - Tel: (22) 2772-0535  
Coordenador: Gumercino Pinheiro Faria Filho  
Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 - Centro

• Niterói - Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952  
Coordenador: Alkamir Issa  
Rua Cel. Moreira César, 160/1210

• Nova Friburgo - Tel: (22) 2522-1778  
Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho  
Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203

• Nova Iguaçu - Tel: (21) 2667-4343  
Coordenador: José Estevam da Silva Filho  
Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202

• Petrópolis - Tel: (24) 2243-4373  
Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich  
Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210

• Resende - Tel: (24) 3354-3932  
Coordenador: João Alberto da Cruz  
Rua Guilhot Rodrigues, 145/405

• São Gonçalo - Tel: (21) 2605-1220  
Coordenador: Amaro Alexandre Neto  
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908

• Teresópolis - Tel: (21) 2643-3626  
Coordenador: Paulo José Gama de Barros  
Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea

• Três Rios - Tel: (24) 2252-4665  
Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira  
Rua Pref. Joaquim José Ferreira, 14/207 - Centro

• Valença - Tel: (24) 2453-4189  
Coordenador: Fernando Vidinha  
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro

• Vassouras - Tel: (24) 2471-3266  
Coordenadora: Leda Carneiro  
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203

• Volta Redonda - Tel: (24) 3348-0577  
Coordenador: Júlio César Meyer  
Rua Vinte, 13, sl 101

## SUBSEDES

• Barra da Tijuca  
Tel: (21) 2432-8987  
Av. das Américas 3.555/Lj 226

Representante: Celso Nardin de Barros  
• Campo Grande  
Tel: (21) 2413-8623

Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302  
Representante: Ana Maria Correia Cabral

• Ilha do Governador  
Tel: (21) 2467-0930  
Estrada do Galeão, 826/Lj 110

Representante: Rômulo Capello Teixeira  
• Jacarepaguá  
Tel: (21) 3347-1065

Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608  
Taquara  
Representante: Carlos Enaldo de Araujo

• Madureira  
Tel: (21) 2452-4531  
Estrada do Portela, 29/Lj 302

Representante: Armindo Fernando da Costa  
• Méier  
Tel: (21) 2596-0291

Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219  
Representante: Domingos Sousa da Silva

• Tijuca  
Tel: (21) 2565-5517  
Praça Saens Pena, 45/Lj 324

Representante: Ricardo Bastos

## RESTAURAÇÃO DOS FATOS • CVRS quer saber como presos políticos eram tratados nos hospitais durante a ditadura

# Comissão da Verdade quer identificar violação de direitos humanos

Membros da Comissão da Verdade da Reforma Sanitária (CVRS) participaram de uma reunião com a diretoria do CREMERJ, no dia 14 de julho, na sede do Conselho. A CVRS pediu apoio à entidade para ações da comissão, que pretende tomar conhecimento de como os presos políticos eram tratados nas unidades de saúde durante a ditadura militar (1964 – 1985), além de saber sobre violações ao ato médico em qualquer situação, buscando um meio de reparação para quem possa ter sofrido repressão, agressão ou violência moral.

Segundo a CVRS, algumas vítimas relataram que sofreram maus tratos por parte de profissionais de saúde ligados ao militarismo, como no Hospital Central do Exército (HCE) e em clínicas médicas. A comissão irá realizar um estudo histórico, reunindo dados sobre as lesões sofridas, como eram preenchidos os prontuários médicos, se havia alguma forma de coação dos profissionais de saúde para que as informações não fossem descritas de maneira verídica – na intenção de esconder atos de tortura – entre outras informações.

De acordo com a presidente da CVRS, Anamaria Tambellini, uma das propostas é criar um site que contenha uma forma de relato online, com a finalidade de identificar o maior número possível de vítimas. Para garantir a veracidade das informações, a vítima terá que incluir o número do seu CPF.



Diretores do CREMERJ com membros da Comissão da Verdade da Reforma Sanitária

– Sabemos que muitos profissionais de saúde se arriscaram na época da ditadura para exercer a sua profissão e proteger aqueles que lutavam contra o regime militar. Porém também queremos investigar se algum profissional de saúde usou o seu conhecimento para promover alguma forma de tortura. Queremos saber que doenças os presos políticos tinham e para onde iam quando passavam mal ou precisavam de um tratamento. Temos um projeto para investigar isso – explicou Anamaria.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, reafirmou que a entidade apoia a comissão e se colocou à disposição para ajudar no que for preciso.

– Apoiamos a causa e, dentro da nossa prerrogativa, faremos tudo o que pudermos para contribuir com os projetos da comissão – declarou Sidnei.

A reunião contou também com a participação dos diretores do CREMERJ Nelson Nahon, Erika Reis, Gil Simões e Pablo Vazquez; do membro da CVRS e auditor fiscal do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego Danilo Costa; do integrante da CVRS e diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp/Fiocruz) Hermano Castro; da psicanalista da Clínica do Testemunho Tânia Kolker; e da médica do Coletivo Rio de Janeiro Memória, Verdade e Justiça Ana Bursztyn-Miranda.

## RESUMO DA ÓPERA COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

**O**s brasileiros são chamados, mais uma vez, a expressar nas urnas seus anseios por um país melhor. Nessa hora, além das pesquisas em relação aos possíveis candidatos, são feitas avaliações dos temas que mais afligem as pessoas e/ou ao que os governos deveriam dar prioridade. Aí aparece em todos os “Ibopes” a saúde em primeiro lugar. Estamos, portanto, (bem) acompanhados pela sociedade, nos debates e embates travados pelas entidades médicas na busca de uma saúde melhor para todos.

É grande então a expectativa em relação ao que deve ser feito com este setor nos governos que virão. Existe um consenso de que o subfinanciamento público é a origem de grande parte dos problemas apontados. De fato, os dados disponíveis confirmam a tese. O Brasil gasta 9% do PIB em saúde, mas, destes, 55% são recursos das empresas e das famílias e 45% são recursos públicos para atender o SUS, apesar dos impostos pagos, enquanto que, nos países de sistema semelhante ao nosso, de 70% a 80% dos recursos são públicos.

Existe também um distanciamento gradativo da participação federal neste montante, que era de 60% em 2000, e hoje é de 45%! Em dezembro de 2011 foi votada no Congresso a regulamentação da famosa Emenda 29, e derrotada, o que deu origem ao amplo movimento “Saúde + 10”, que conta com a ativa participação do CFM e entidades médicas em geral, e que entregou 2 milhões de assinaturas para um projeto de iniciativa popular, visando aumentar o financiamento a um patamar de 10% das receitas

brutas da União. Até agora parece que isto não sensibilizou o governo e o parlamento que, de resto, têm assistência garantida nos Sírios Libaneses da vida, enquanto o andar de baixo é tratado com propostas improvisadas, “econômicas” e paliativas que não estruturam uma saúde adequada. E a Santa Casa de São Paulo fecha a emergência por insuficiência de recursos, que são oriundos da tabela SUS.

Alguém há de dizer: o problema é de gestão. Sem dúvida que há que se qualificar e fechar os ralos do sistema. Mas esta é uma falsa polêmica. Sem financiamento, nada anda. E, como já dissemos, em casa que tem pouco pão, todos brigam e ninguém tem razão; debatem-se modelos de gestão para todos os gostos: Organizações Sociais, Fundações, Ebserh, PPP, todos na esteira da presença maior ou menor do Estado na saúde e todos filhos do desfinanciamento do setor e propostos pelos arautos da “modernidade”. Enquanto isso, a indefinição e a inépcia dos governos mantêm os serviços de saúde em precárias condições de trabalho e de assistência, com diferentes formas de contratação profissional, o que leva 62% dos médicos a responderem em pesquisa CFM/Vox Populi, de março/2014, que não trabalhariam no SUS, número que se inverte quando 65% responderam que se sentiriam atraídos para trabalhar no SUS se houves-

se um plano de carreira estruturado.

Esta é a chave. Financiamento adequado e definição de modelo de gestão público com concurso e plano de carreira.

Enquanto isso, os planos de saúde reclamam e anunciam uma crise de “sustentabilidade”. Isto apesar do crescimento do setor ano a ano na esteira do esvaziamento financeiro do SUS. Os ganhos das operadoras crescem, a sinistralidade (custo com assistência), medida pela ANS, caiu em 2013 e os médicos têm que recorrer a mobilizações para terem reajustes que são garantidos às empresas. Como falamos na coluna anterior, neste segundo semestre, devem-se definir a regulamentação da Lei 13003/2014 e da Agenda Regulatória da ANS em relação à contratualização entre médicos e operadoras. É uma conquista dos médicos, e temos a oportunidade de iniciar um processo civilizatório e ético no setor, sem baixar a nossa guarda e sem abrir mão, se necessário, das nossas democráticas campanhas.

Este é o “Resumo da Ópera”. Esperamos chegar com sucesso ao “Gran Finale”. De qualquer maneira, estaremos sempre travando o bom combate, em busca das nossas utopias.

A partir de 1º de outubro, o Rio de Janeiro terá um novo conselheiro no CFM. Obrigado pelo apoio nesses dez anos.



ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA  
Conselheiro do CREMERJ e do CFM

SAÚDE SUPLEMENTAR • Senado retira PL que criava multas para atrasos em consultas

# Mais uma vitória do movimento médico

Após uma atuação intensa do Conselho Federal de Medicina (CFM), o movimento médico conseguiu mais uma importante vitória no Congresso Nacional. Após reunião com representantes da entidade, no dia 2 de julho, em Brasília, o senador Cidinho Santos (PR-MT) comunicou sua decisão formal de retirada do Projeto de Lei do Senado (PLS) 179/2014. Em síntese, isso impede o avanço de uma proposta que colocaria o processo do atendimento no escopo das relações de consumo.

A proposta alterava o Código de Defesa do Consumidor e previa punição aos médicos por eventuais atrasos em consultas. Pelo PLS, uma demora de 30 minutos a uma hora seria punida com um desconto de 50% no valor dos honorários; nos atrasos de mais de uma hora a penalidade subiria para 70%. O parlamentar argumentava que essa regra ajudaria a melhorar a pontualidade nos atendimentos.

Durante a reunião, o 1º vice-presidente do CFM, Carlos Vital; o 3º vice-presidente, Emmanuel Cavalcanti; o secretário-geral, Henrique Batista; e o assessor parlamentar do CFM Napoleão Puente explicaram ao senador que este projeto, se aprovado, traria forte impacto negativo para a relação médico-paciente. Na avaliação dos conselheiros, essa relação não pode estar submetida a uma regra criada para regular a compra de mercadorias e atrelada às leis de oferta e de procura.

As explicações dos conselheiros sensibilizaram o parlamentar, o qual, ao fim do encontro, confirmou que estava convencido da necessidade de se retirar o PLS 179/2014.



Henrique Batista, Emmanuel Cavalcanti, senador Cidinho Santos, Carlos Vital, Napoleão Puente e Coaraci Castilho

– Os pacientes são diferentes, cada um precisa de um tempo específico. Aliás, o mesmo paciente tem necessidades que variam de uma consulta para a outra. Não é possível tratar todos com uma fórmula única. Os pacientes não podem ser tratados como consumidores. E nós, médicos, não podemos ficar à mercê das leis de mercado para exercer a nossa profissão. Saúde não é produto – frisou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.

Para ele, a atuação do CFM junto ao Congresso Nacional foi muito importante para mais essa conquista.

– O CREMERJ vem apoiando todas essas ações e está satisfeito com essa vitória. O CFM tem investido no diálogo com os deputados e senadores para o devido esclarecimento de aspectos relacionados às propostas em tramitação. Esse relacionamento é fundamental para a nossa categoria – declarou.

## Entidades médicas se reúnem com diretores da ANS

Representantes do CREMERJ, do Conselho Federal de Medicina (CFM), da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e da Associação Paulista de Medicina (APM) se reuniram com diretores da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) no dia 1º de julho. Foram tratados diversos assuntos, como a Resolução Normativa (RN) 346/2014 e a Lei 13.003/2014.

De acordo com o presidente da ANS, André Longo, as questões já estão sendo discutidas internamente, principalmente com relação à regulamentação da lei.

Com relação à RN, que incentiva a adoção de boas práticas na saúde suplementar, as entidades médicas demonstraram preocupação quanto à utilização da resolução no sentido de cercear o acesso dos pacientes aos exames e tratamentos através do “gerenciamento de custos” sob o argumento das “boas práticas”.

Segundo a conselheira e coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, Márcia Rosa



Em nome das entidades, Márcia Rosa entrega a André Longo documentos que mostram a insatisfação dos médicos

de Araujo, também é grave o artigo 4º da RN, parágrafo único, item II, que prevê a redução do uso dos modelos de pagamento por procedimento, o que abre espaço para pacotes de procedimentos cirúrgicos e/ou de consultas.

Para o presidente da APM, Florisval Meinão, é fundamental atentar quais índices de qualidade a RN 346 propõe, pois definir isso em saúde é complexo.

Quanto à Lei 13.003/2014, sancionada no dia 24 de junho pela presidente da República, Dilma Rousseff, as entidades médicas lembraram que o prazo para que ela seja implantada é de 180 dias, sendo, portanto, necessário regulamentar várias questões, como a contratualização e os índices de reajuste.

Já o coordenador nacional da Comissão de Saúde Suplementar (Comsu) do CFM, Aloísio Tibiriçá, reiterou a

importância da Lei 13.003 para os médicos que atuam em convênios.

Na reunião, as entidades médicas reivindicaram ainda a sua participação nas câmaras técnicas que poderão ser criadas pela Agência para debater a RN 346/2014 e a Lei 13.003/2014.

Para o diretor da Fenam Márcio Bichara, a reunião com a ANS foi positiva e realizada em clima de cordialidade.

Na ocasião, Márcia Rosa também entregou ao presidente da agência um documento que mostra a insatisfação dos médicos com os consultórios-satélites e a criação de pacotes de atendimento, que vêm sendo implantados no Rio de Janeiro, em São Paulo e em outros Estados.

Os representantes do CFM, da Fenam e da APM participaram da reunião a convite do CREMERJ. O encontro contou ainda com a presença do diretor de Gestão da ANS, José Carlos Abrahão; e dos conselheiros Carlos Enaldo de Araújo e Ricardo Bastos; e do presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), conselheiro José Ramon Blanco.

# Médicos debatem movimento de convênios

Representantes de 29 sociedades de especialidade participaram, no dia 17 de julho, de uma reunião com o CREMERJ. O encontro, que foi conduzido pela conselheira e coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e pelo conselheiro José Ramon Blanco, tratou dos próximos passos do movimento.

Márcia Rosa deu informes sobre a reunião com o presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), André Longo, quando um dos assuntos debatidos foi a Lei 13.003/2014, que define a contratualização dos médicos e o reajuste anual para a categoria.

– Lembramos que a lei tem o prazo de 180 dias para ser regulamentada. Na reunião, as entidades médicas reivindicaram a sua participação nas câmaras técnicas que poderão ser criadas pela Agência para debater a lei. Nós temos que participar da tomada dessas decisões, porque estaremos ali para defender o nosso movimento – disse Márcia Rosa, ressaltando que a lei foi uma vitória para a categoria.

Segundo ela, na reunião com a ANS, as entidades médicas voltaram a de-



Márcia Rosa e José Ramon Blanco com representantes das sociedades de especialidade na sede do CREMERJ

monstrar preocupação quanto à Resolução Normativa (RN) 346/2014, que incentiva a adoção de boas práticas na saúde suplementar, pois, de acordo com o texto, a resolução pode cercear o acesso dos pacientes aos exames e tratamentos através do “gerenciamento de custos”.

Márcia Rosa destacou ainda que, em relação ao “gerenciamento de custos”, o CREMERJ formulou a resolução 152/2000, que coíbe essa prática.

Entre os problemas relatados pelas sociedades de especialidade, estão os

de anatomia patológica e citopatologia. Médicos que atuam na área informaram que os valores pagos pelos planos de saúde estão aquém dos custos dos procedimentos realizados. Para tentar resolver essa situação, que também tem afetado outras especialidades, foi sugerido que cada sociedade reforce o seu departamento de defesa profissional.

A coordenadora da Comssu também ressaltou a importância da presença dos colegas nas reuniões de negociação com os planos de saúde, realizadas na sede do Conselho, e incen-

tivou que as sociedades enviassem representantes para a reunião ampliada sobre o movimento, que contaria com a presença das entidades nacionais, no início de agosto, em Brasília.

Tendo em vista que será necessária a regulamentação da Lei 13.003/2014 até 24 de dezembro, Márcia Rosa alertou que é fundamental que se estructure os departamentos de Defesa Profissional das sociedades para acompanhar o processo e mobilizar os médicos a qualquer momento que for necessário fazer pressão.

## Novos Especialistas

### ACUPUNTURA

Alexandre Augusto Domingues de Oliveira - 58593-8  
Monica de Araujo Feio Raposo - 56569-2

### ALERGIA E IMUNOLOGIA

Anna Luiza Soares Porto Gonçalves - 79361-2

### ANESTESIOLOGIA

Rafael Domingos da Silva - 85667-3  
Renata Costa Pinto - 86911-2  
Wagner Alves Pimenta Geisel - 90039-7

### CARDIOLOGIA

Alessandro Dominguez Garcia - 64794-2  
Marcel Ribeiro Bastos - 78219-0  
Renata Christian Martins Felix - 64009-3

### Área de Atuação: Ecocardiografia

Marcel Ribeiro Bastos - 78219-0

### CIRURGIA GERAL

Diego Nogueira Miranda - 91128-3  
Elisson Calvano Barros - 83996-5  
Felipe Andrade Dias Coutinho de Souza - 84048-3  
Giovanni Menichelli Di Luccio - 35902-9  
Gustavo Santiago Melhim Gattas - 100512-0  
Liliane Lusvardi Barroso - 90196-2  
Marco Antonio Delgado Ferraz - 46402-5  
Área de Atuação: Cirurgia do Trauma  
Gustavo Santiago Melhim Gattas - 100512-0

### CIRURGIA PLÁSTICA

Elisson Calvano Barros - 83996-5  
Pedro Bortone Bijos - 16551-1  
Sílvia Marques Hirata - 74536-7

### CIRURGIA TORÁCICA

Hebert Vitoria dos Anjos - 86795-0

### CIRURGIA VASCULAR

Giovanni Menichelli Di Luccio - 35902-9

### CLÍNICA MÉDICA

Beatriz Pereira Alfradique da Cunha - 84180-3  
Fernanda Costa Fonseca - 100965-6  
Fernando Sales Filho - 89884-8  
Gabriela Romito Oberlaender Sarlo - 87683-6  
Juliana Lago Garcia - 87588-0  
Marcel Ribeiro Bastos - 78219-0  
Maria Paula Rua Rodriguez Rochedo - 80752-4  
Marina Mendes Rosa - 88238-0  
Natália Cordeiro da Silva - 87200-8

### DERMATOLOGIA

Lódia Maria Monteiro Peixoto - 70449-0  
Tatiana Varela Caruso - 70626-4

### DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

Georgia Claudia Trade Santos Milidiú - 53858-3

### ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Marilena de Menezes Cordeiro - 36245-1  
Natália Cordeiro da Silva - 87200-8  
Simone Henriques de Castro - 62525-6

### ENDOSCOPIA DIGESTIVA

Deise Lucia Marques dos Santos - 49138-7  
Lucyene Carvalho Florentino - 50593-9

### GASTROENTEROLOGIA

Angelica Odete Veiga Torres - 33171-7  
Marina Mendes Rosa - 88238-0  
Viviane Lozano Espasandin - 75515-0

### GINECOLOGIA E OBSTETRICIA

Maria Thereza Brochado Fernandes - 55728-0  
Renata Lopes de Oliveira - 89663-2

### INFECTOLOGIA

Cristiane Guimaraes Marques - 54784-3

### MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Carla Mutto Ferreira Pontes Neves - 92063-0  
Cesar Antonio C. Borges de Carvalho - 93686-3  
Joana de Araújo Lobo - 90152-0

Luís Carlos Novais Garcia - 93004-0

Maria Thereza Brochado Fernandes - 55728-0  
Mariana Carvalho de Andrade - 92146-7  
Rodrigo Júnio Silva - 93235-3  
Talita Carneiro de Castro Monte - 80383-9

### MEDICINA DE TRÁFEGO

Claudio Sergio da Rocha Pires - 89158-4

### MEDICINA DESPORTIVA

Reinaldo Couri Nogueira - 37383-9

### MEDICINA DO TRABALHO

José Gisoni Fernandes de Lima - 98290-3

### MEDICINA LEGAL E PERÍCIA MÉDICA

Fatima Cristina R. Rodrigues Ferreira - 49282-0  
Hugo Buarque - 1737-7  
Jose Bichara - 18175-7

### MEDICINA NUCLEAR

Renata Christian Martins Felix - 64009-3

### NEFROLOGIA

Beatriz Pereira Alfradique da Cunha - 84180-3

### NEUROCIRURGIA

José Lourenço Kallás - 23125-2

### Área de Atuação: Neurofisiologia Clínica

Eduardo Rodrigues Davidovich - 60910-0

### NEUROLOGIA

José Lourenço Kallás - 23125-2

### NUTROLOGIA

Paula Gebe Abreu Cabral - 52956-1

### OFTALMOLOGIA

Aline Costal Gomes Barreira - 89637-3  
Ellen Barros Peixoto de Almeida - 68696-4  
Marcus Vinicius Abbud Safady - 35978-5  
Mônica Frizas de Miranda Ferreira - 54018-9

### ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Betânia de Queiroz Andrade - 80626-9  
Claudio Sergio da Rocha Pires - 89158-4  
Danton Fabio dos Santos Sardinha - 80993-4  
Hugo de Oliveira Tinoco Neto - 85021-7  
Luiz Henrique Boraschi Vieira Ribas - 99963-6  
Marcelo Costa de Oliveira Campos - 52315-6  
Reinaldo Couri Nogueira - 37383-9  
Victor Bezerra de Menezes Monnerat - 89324-2

### OTORRINOLARINGOLOGIA

Elisa Figueiredo Arantes - 91036-8

### PEDIATRIA

Clarissa Netto R. Laia Franco Prillwitz - 87037-4  
Edson Alves Affonso - 2059-0  
Elaine de Souza Ramos Vidigal - 93781-9  
Flávia de Freitas Ribeiro - 92522-5  
Juliana Paiva de Souza - 92084-3  
Lidia Pillo Gonçalves - 93512-3  
Renata Sobral Parahyba Kremer - 89385-4

### Área de Atuação: Neonatologia

Marlos Tadeu Belas Pinto Pacca - 82883-1  
Área de Atuação: Pneumologia Pediátrica  
Clarissa Netto R. Laia Franco Prillwitz - 87037-4

### PNEUMOLOGIA

Saulo da Cruz Monteiro - 71069-5

### PROCTOLOGIA

Marco Antonio Delgado Ferraz - 46402-5

### PSIQUIATRIA

Emanuel Ribeiro Romeiro da Rocha - 79266-7  
Jaime Antonio de Araujo Oliveira - 21306-1  
Juliana do Coutto Bastos - 90383-3  
Nadia Duarte Bara - 80538-6  
Paula da Conceição Fabricio - 82448-8  
Sandra Amaral Cohen - 52681-2

### RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Carlos Augusto de Oliveira Motta - 84397-0  
Leoni Ribeiro Chiarelli - 66213-5  
Roberto Maciel Rebouças - 87930-4

### UROLOGIA

Felipe Andrade Dias Coutinho de Souza - 84048-3

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

ESTADO AFORA • CREMERJ constata irregularidades em unidades de vários municípios

# Teresópolis: superlotação na UPA

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e o coordenador da seccional de Teresópolis, Paulo Barros, estiveram na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do município para uma reunião com o corpo clínico, no dia 23 de junho. Os médicos denunciaram várias irregularidades, como superlotação, déficit de pediatras e falta de segurança.

De acordo com os colegas, um dos pontos mais críticos é a superlotação da sala amarela. Devido à quantidade de pacientes e à falta de uma porta de saída, ou seja, de leitos em hospitais de retaguarda, o setor fica tão superlotado que até a sala de medicamentos recebe pacientes, que acabam sendo internados em cadeiras de forma bastante improvisada.

O caso se agrava porque há uma dificuldade grande para encontrar vaga e transferir pacientes para os hospitais da cidade, que são o São José e o das Clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano (HCT). No entanto, há relatos de que normalmente essas unidades têm vagas, mas a falta de uma regulação do município eficaz impede o acesso às que estão disponíveis.

– Compete ao município fazer com que essa regulação funcione. Aliás, o CREMERJ já discutiu esse assunto com a Secretaria Municipal de Saúde, porém até agora nenhuma solução foi dada. Isso prejudica o atendimento à população e tem sobrecarregado os médicos da UPA. A situação do jeito que está não pode continuar – afirmou Nelson Nahon.

A UPA também necessita que novos pediatras sejam contratados, para que um especialista fique integralmente na sala amarela. Outro problema grave é ausência de respirador infantil. O serviço de pediatria da UPA recebe, eventualmente, recém-nascidos em estado grave, enquanto eles deveriam ir direto para um hospital.

Além disso, na unidade, não há segurança, vigilante patrimonial e ambulância própria; e o sistema digital de raio-X está com defeito, dificultando o trabalho do médico, que precisa ir até o serviço de radiologia para conferir os laudos.

Os médicos também enfrentam o problema de falta de vínculos empregatícios. Recentemente, eles rejeitaram uma proposta da prefeitura de serem



Nelson Nahon e Paulo Barros com médicos da UPA de Teresópolis que denunciaram várias irregularidades na unidade

## Unidades restringem atendimento a emergências

Médicos de duas unidades de saúde em Teresópolis restringiram, no dia 22 de julho, o atendimento a urgências e emergências devido à falta de recursos humanos e ao atraso salarial. Os médicos comunicaram essa decisão à direção administrativa das unidades, à diretoria do CREMERJ e ao secretário municipal de Saúde, Cesar Alonso.

Colegas das Unidades Pronto-Atendimento (UPA) 24 Horas de Teresópolis e da Unidade de Saúde 24 Horas Dr. Eithel Abdallah Hajje Atue Neme, há meses, vêm denunciando essa situação crítica e pedindo uma solução à prefeitura local, mas nada foi feito.

De acordo com os médicos, o atendimento será restabelecido apenas quando o salário for normalizado. Os colegas também reivindicam equipes completas e um responsável técnico nas unidades, além de condições dignas de trabalho.

Atualmente, os médicos não possuem vínculo de trabalho e atuam desde a inauguração dessas unidades sem direito a férias, licenças e



13º salário. Além disso, há déficit de materiais e insumos, o que prejudica o atendimento à população.

Segundo os colegas, após a saída da Organização Social (OS) das unidades, a prefeitura assumiu em caráter de emergência pelo período de três meses. Nesse tempo, contratou uma cooperativa – que possui vários processos no Ministério Público – para

gerir financeiramente as unidades.

– Defendemos concursos públicos com salários justos, condições adequadas de trabalho e um atendimento digno à população. Infelizmente, não é isso que tem acontecido nessas unidades. O CREMERJ apoia a luta desses colegas, porque é justa e ética – declarou o vice-presidente do Conselho, Nelson Nahon.

contratados por uma cooperativa e, até o momento, continuam atuando sem carteira de trabalho assinada.

No encontro, o diretor médico da UPA se comprometeu com o CREMERJ a organizar as comissões de ética e de óbito, além da revisão de prontuários.

O Conselho agendará uma reunião com o atual secretário de Saúde de Teresópolis, com a presença do coordenador da seccional do município e

de uma comissão de quatro colegas da UPA para discutir uma maneira de viabilizar vínculos trabalhistas.

Além disso, o CREMERJ marcará uma reunião com a Secretaria Municipal de Saúde, com a participação da Promotora da Juventude e da Infância e de representantes da UPA, do São José e do HCT. O objetivo é resolver a questão da transferência dos pacientes.

O Conselho, que enviou em maio o

relatório da última fiscalização realizada na UPA ao Ministério Público do Trabalho e à Promotoria da Juventude e da Infância, anexará a atual denúncia a esses documentos.

– Essa é a quinta vez que o CREMERJ vem a essa UPA. É fundamental que os colegas se mantenham unidos para conseguirmos conquistar melhorias nas condições de trabalho – disse Paulo Barros.

## Petrópolis: condições precárias em duas UPAs visitadas pelo CREMERJ

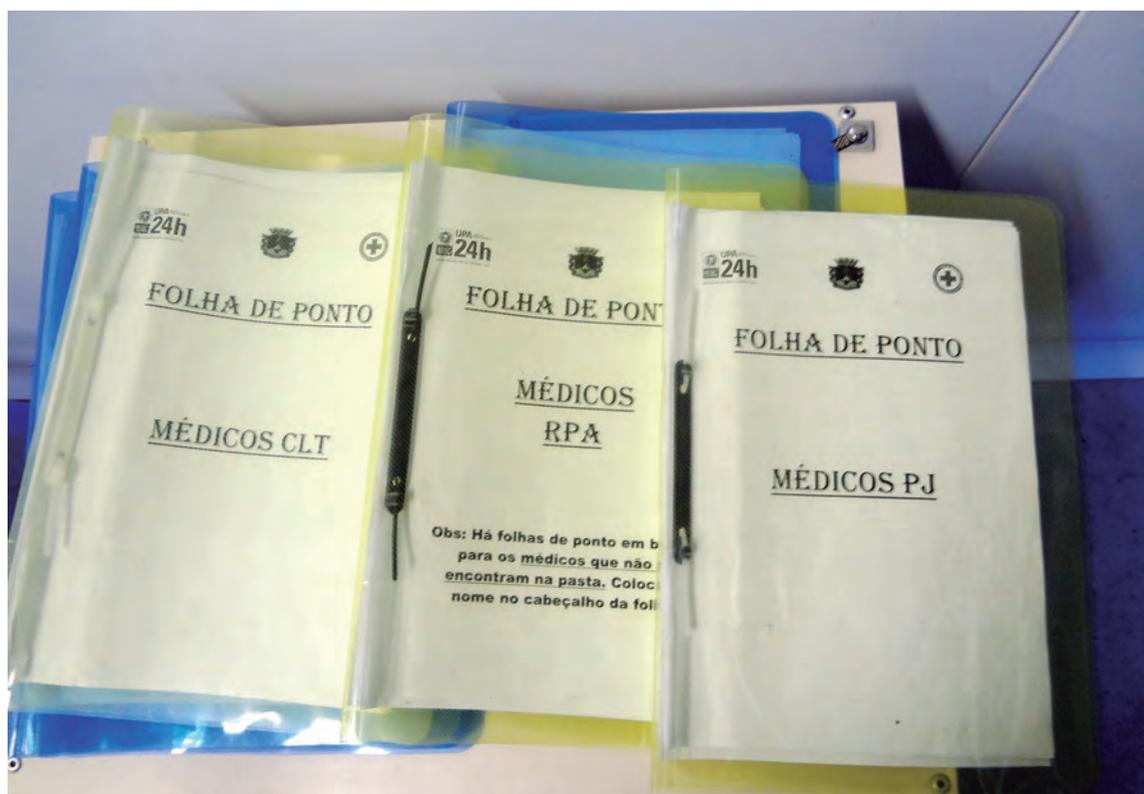
O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e o conselheiro e coordenador da seccional de Petrópolis, Jorge Gabrich, visitaram duas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), em Petrópolis – UPAs Centro e Cascatinha – após denúncias de pacientes e de médicos. Foram constatadas irregularidades, como déficit de médicos nos plantões e ausência de encaminhamento de pacientes para hospitais após o atendimento.

A sala amarela, com capacidade para sete pacientes, estava operando com oito. O oitavo foi acomodado, de forma improvisada, em uma maca. Além disso, foi flagrada a permanência de um dos pacientes por mais de 15 dias no setor. Segundo o CREMERJ, as UPAs devem abrigar o doente por, no máximo, 48 horas, já que são destinadas a atendimentos de baixa e média complexidade.

– Não há sequer alimentação adequada. O motivo para um paciente permanecer esse tempo todo numa UPA de forma irregular, sem dúvida, é a falta de vagas em hospitais, um problema grave e crônico que, infelizmente, atinge o Estado do Rio de Janeiro como um todo – afirmou Gabrich.

Segundo Nahon, o problema principal das duas UPAs é a falta de retaguarda: pacientes na sala vermelha que já deveriam estar no CTI e, na sala amarela, pessoas internadas pela ausência de leitos nos hospitais do município.

– Recebemos denúncias graves, como de crianças na sala amarela com diagnóstico de apendicite, que chegaram a ficar de dois a três dias aguardando



Diversidade das folhas de ponto mostram a precariedade dos vínculos dos médicos

uma vaga para a cirurgia – relatou.

Ele chamou atenção ainda para a falta de vínculos empregatícios com os médicos, o que resulta em conflitos entre os profissionais e os gestores das UPAs. As duas unidades também estão sem direção médica registrada no Conselho, con-

trariando o que determina a lei.

O CREMERJ enviou uma cópia do relatório à prefeitura de Petrópolis, exigindo melhorias para a atual situação das UPAs Centro e Cascatinha, e encaminhou denúncia ao Ministério Público da Saúde e do Trabalho.

# ELEIÇÕES CFM 2014

## DATAS-LIMITE PARA POSTAGEM NOS CORREIOS

**Rio (capital)**

20 de agosto

**Demais municípios do Estado**

19 de agosto

**Outros Estados**

13 de agosto

## VOTAÇÃO EXCLUSIVAMENTE POR CORRESPONDÊNCIA.

## NÃO ENTREGAR O VOTO NA SEDE, SUBSEDES OU SECCIONAIS DO CREMERJ.



Colega, atenção ao correto preenchimento da cédula de votação. Ela não pode ser rasurada. Consulte seu kit eleitoral para verificar todas as informações.

## Volta Redonda: médicos do PSF fazem paralisação de 24 horas

Os médicos do Programa Saúde da Família (PSF) de Volta Redonda promoveram, no dia 23 de julho, uma paralisação de 24 horas em razão da falta de propostas da prefeitura por melhores condições de trabalho para a categoria.

Na ocasião, os médicos fizeram uma panfletagem expondo as dificuldades da saúde pública nas unidades onde trabalham, e, por isso, não realizaram atendimento aos pacientes. Os médicos retornaram normalmente ao trabalho, no dia seguinte, usando uma camiseta do movimento como forma de protesto.

Para o conselheiro do CREMERJ e membro da seccional de Volta Redonda Olavo Marassi, não há uma valorização do médico por parte do município.

– Começamos esse movimento em 2011 e, até hoje, infelizmente, a prefeitura não se manifestou. Uma evidência desse descaso são os concursos com salários irrisórios. Por isso decidimos nos manifestar por melhoria salarial, condições adequadas de trabalho e concurso público com salários dignos – frisou.

De acordo com os colegas, nas unidades de PSF de Volta Redonda, não há enfermagem suficiente para fazer medicações e cuidados solicitados; e é grande o déficit de materiais, medicamentos e equipamentos nos atendimentos de urgência. Além disso, médicos que estão de plantão no pronto-socorro constantemente são deslocados para atender a emergências e a intercorrências nas enfermarias ao mesmo tempo.

– É crítica a situação da saúde pública de Volta Redonda. A população merece um atendimento digno e os colegas, condições adequadas de trabalho – afirmou o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.

O coordenador da seccional de Volta Redonda, Julio Meyer, informou que os médicos estão debatendo a possibilidade de outra paralisação em agosto, caso a prefeitura não apresente uma proposta condizente às reivindicações da categoria.



**“Começamos esse movimento em 2011 e, até hoje, infelizmente, a prefeitura não se manifestou. Uma evidência desse descaso são os concursos com salários irrisórios. Por isso decidimos nos manifestar por melhoria salarial, condições adequadas de trabalho e concurso público com salários dignos.”**

Olavo Marassi,  
conselheiro do CREMERJ

### CREMERJ entra na Justiça contra salário de R\$ 911,43

O CREMERJ entrou com um mandado de segurança coletivo na Justiça Federal, no dia 15 de julho, solicitando a suspensão do concurso público da prefeitura de Volta Redonda (edital 006/2014), em função dos irrisórios vencimentos de R\$ 911,43 oferecidos aos médicos.

O Conselho já havia feito um alerta, em junho, para que os médicos não se inscrevessem no concurso. A categoria luta por condições dignas de trabalho, por uma saúde de qualidade e por concursos públicos com salários justos. A Federação Nacional dos Médicos (Fenam) defende o piso salarial de R\$ 10.991,19.

– Não podemos admitir que se ofereça um salário indigno como este para os médicos – afirmou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.

## Miguel Pereira: prefeitura não repassa verba para hospital

Médicos do corpo clínico do Hospital Santo Antônio da Estiva, em Miguel Pereira, único que atende aos moradores do município e da cidade de Paty do Alferes, denunciaram várias irregularidades ao CREMERJ em reunião no dia 17 de julho. O principal problema, segundo os colegas, é o atraso do pagamento dos honorários dos médicos, devido à falta de repasse da verba acordada por parte da prefeitura de Miguel Pereira. A prefeitura de Paty do Alferes, por sua vez, tem efetuado o repasse pontualmente.

Na unidade, também não há ultrassom, os equipamentos de raio-X estão precários e os insumos não são satisfatórios. Além disso, a diversidade de vínculos empregatícios é outro fator



Nelson Nahon e Gil Simões com médicos do corpo clínico do Hospital Santo Antônio da Estiva

que tem preocupado os colegas.

– Estamos diante de um problema grave. A prefeitura de Miguel Pereira precisa seguir o que foi acordado. A

principal prejudicada acaba sendo a população – disse o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.

No dia da visita, o CREMERJ cons-

tatou ainda que o laboratório não estava funcionando. Foi informado que o serviço será reaberto, mas sem uma data definida para isso.

– O funcionamento de um laboratório dentro de um hospital, principalmente onde há uma emergência, como é o caso dessa unidade, é de extrema importância – ressaltou o diretor do CREMERJ Gil Simões.

O CREMERJ fez uma representação ao Ministério Público da Tutela Coletiva da região denunciando os fatos e entregou um ofício à prefeitura de Miguel Pereira em busca de esclarecimentos sobre os atrasos e solicitando a regularização dos repasses financeiros à administração do hospital.

SAÚDE PÚBLICA • Câmara Técnica de Oncologia do CREMERJ debate situação de procedimento necessário à especialidade

# Serviços de radioterapia têm demanda acima da capacidade

A Câmara Técnica de Oncologia do CREMERJ debateu a situação do serviço de radioterapia nos hospitais federais do Rio de Janeiro, em reunião no dia 16 de junho. O encontro foi motivado após o Conselho receber denúncia de que no Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) está havendo dificuldades de atender a demanda de radioterapia. O CREMERJ, então, enviou um questionário às unidades que realizam o procedimento para avaliar o seu funcionamento.

A grande fila das unidades federais preocupa muito os colegas, pois não existe um planejamento na área da saúde para atender a todos os casos que necessitam da radioterapia.

Para o diretor do Conselho Pablo Vazquez, as principais razões para as grandes filas de pacientes nessas unidades são a falta de recursos humanos e de equipamentos e a deficiência de materiais, que impedem o paciente de receber o tratamento adequado.

De acordo com a chefe do serviço de Cabeça e Pescoço do HFB, os pacientes que são operados e precisam da complementação radioterápica não



**“No Rio de Janeiro, faltam serviços de radioterapia, enquanto em Petrópolis o serviço funciona, o que leva alguns pacientes da capital a serem atendidos lá.”**

Pablo Vazquez, diretor do CREMERJ

conseguem o tratamento na unidade.

No Hospital Federal dos Servidores do Estado (HSE), a radioterapia não está funcionando, justamente porque não

há profissionais para realizar o procedimento. No Andaraí, também há falta de recursos humanos, equipamentos e materiais, o que prejudica a realização

adequada do procedimento.

Conforme o diretor do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), não há fila de pacientes para o tratamento na unidade. Entretanto, ela opera no seu limite máximo de atendimento, tendo todos os horários preenchidos.

Na reunião, também foi ressaltado que 70% dos pacientes oncológicos, em alguma etapa do seu tratamento, precisarão da radioterapia, confirmando a necessidade do procedimento para o doente.

– No Rio de Janeiro, faltam serviços de radioterapia, enquanto em Petrópolis o serviço funciona, o que leva alguns pacientes da capital a serem atendidos lá – afirmou Vazquez.

Ele observou que, mesmo com situações médico-hospitalares distintas do Rio de Janeiro, a cidade serana conseguiu administrar a demanda por esse tratamento.

Também participaram da reunião os membros da Câmara Técnica Alfredo Henrique Guarischi e Marco Antônio Polônia.

## CREMERJ apoia a campanha “Vá em Frente”, da Sbot-RJ

O presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia do Rio de Janeiro (Sbot-RJ), Henrique de Barros, apresentou a campanha “Vá em Frente – Diagnóstico e tratamento precoces da malformação congênita” ao CREMERJ, em reunião no dia 1º de julho.

O projeto quer alcançar médicos e profissionais de saúde, além da população, mostrando a importância do diagnóstico precoce e preciso de deformidades e malformações congênitas em recém-nascidos. O objetivo é também orientar quanto à conduta médica diante da família e promover uma conscientização maior com relação ao tema.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, comprometeu-se em apoiar a campanha, programada para ser lançada em agosto, e disponibilizou um



Ricardo Bastos, Renato Graça, Márcia Rosa, Sidnei Ferreira e Henrique de Barros

tempo do próximo curso de Educação Médica Continuada em Pediatria para que a Sbot-RJ possa divulgar o projeto.

– É fundamental envolver também a Sociedade Brasileira de Pediatria, a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro e a Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio

de Janeiro. Essa campanha tem um papel importante para os médicos e para a sociedade, e o CREMERJ se coloca à disposição para colaborar – declarou Sidnei Ferreira.

Os conselheiros do CREMERJ Renato Graça, Márcia Rosa de Araujo e Ricardo Bastos também participaram da reunião.

**“Essa campanha tem um papel importante para os médicos e para a sociedade, e o CREMERJ se coloca à disposição para colaborar.”**

Sidnei Ferreira, presidente do CREMERJ

SAÚDE PÚBLICA • A situação dos médicos peritos do INSS foi tratada com destaque durante o encontro

## Entidades médicas promovem agenda de ações em Brasília

Representantes do CREMERJ, do Sinmed-RJ e da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) estiveram em Brasília, no dia 22 de julho, para uma agenda de ações, com destaque para a situação dos médicos peritos do INSS.

Na ocasião, as entidades médicas se reuniram com o ministro da Previdência Social, Garibaldi Alves Filho, para falar sobre a ação civil pública que deu prazo de 90 dias para que os peritos e o INSS entrem em acordo sobre as medidas a serem adotadas com o objetivo de garantir condições mínimas de segurança para os servidores do Rio de Janeiro.

As entidades médicas propuseram que a ação regional seja ampliada, passando a contemplar peritos do INSS de todo o país. O presidente do INSS, Londolfo Neto Sales, também acompanhou a reunião. Ele e o ministro da Previdência Social se mostraram favoráveis a uma solução nacional.

O grupo, formado pelo diretor do CREMERJ Gil Simões; pelo presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze; pelo presidente da Fenam, Geraldo Ferreira; e por representantes de sindicatos regionais, também levou o assunto para o procurador geral do INSS Alessandro Stefanutto. No encontro, ele concordou que a questão dos peritos deve ter amplitude nacional, e não apenas regionalizada.

Stefanutto ainda se comprometeu em encaminhar ações emergenciais, com o objetivo de garantir um trabalho seguro para os médicos peritos do INSS.

Representantes da Associação Nacional dos médicos Peritos (ANMP) também participaram das reuniões em Brasília.



Garibaldi Alves Filho, Geraldo Ferreira, José Murisset, Gil Simões e Jorge Darze

### Grupo também trata das gratificações dos médicos federais

A normalização das gratificações por desempenho dos médicos federais foi outro assunto tratado pelas entidades médicas em Brasília. O grupo se reuniu com o presidente da Câmara, o deputado federal Henrique Alves, para debater a questão.

Durante a reunião, ele falou por telefone com o ministro da Saúde, Arthur Chioro. Mais uma vez, a normalização das gratificações foi considerada justa e ambos decidiram fazer uma ação

conjunta para tentar sensibilizar o Ministério do Planejamento em relação à causa.

- Foi um dia proveitoso de atividade intensa, porque todas as autoridades que nos atenderam, tanto no caso dos peritos como das gratificações, foram favoráveis às nossas reivindicações. O CREMERJ apoia a causa dos peritos do INSS e a situação das gratificações dos médicos federais, que são lutas antigas. Precisamos resolver logo isso - declarou Gil Simões.

## Peritos do INSS retomam luta com apoio das entidades médicas

O CREMERJ participou do encontro dos médicos peritos do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) no dia 21 de julho. A reunião, realizada na sede do Sinmed-RJ, marcou a retomada da luta dos colegas, que reivindicam, principalmente, garantia de segurança e melhores condições de trabalho.

A categoria ganhou novo ânimo com o parecer favorável da Justiça à Ação Civil Pública que tramita na 2ª Vara Federal, Seção Judiciária do Rio de Janeiro, que deu prazo de 90 dias para que os peritos e o INSS entrem em acordo sobre as medidas a serem adotadas com o objetivo de garantir condições mínimas de segurança.

Na reunião, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, após colocar o Conselho à disposição para a luta dos colegas, comprometeu-se a levar as questões para o Conselho Federal de Medicina e a entrar em contato com o Ministério Público para que, em parceria, realizem visitas técnicas nas agências da Previdência.

- Os peritos do INSS têm que estar informados e mobilizados. É necessário também traçar estratégias. Mas o importante hoje é a retomada do movimento. O Conselho e o sindicato apoiam vocês. Vamos envolver as entidades nacionais nessa luta - declarou Sidnei Ferreira.

Em relação às ações dos Conselhos de Medicina, os peritos destacaram ainda a importância das comissões de ética médica nas agências do INSS de

Jorge Darze, Sidnei Ferreira e Jarbas Simas



todo o país. O presidente do CREMERJ observou que, no Rio de Janeiro, a maior parte das unidades já conta com essas representações e orientou os colegas a entrar em contato com o Conselho para informar as prioridades de fiscalizações.

O presidente da Associação Nacional de Médicos Peritos da Previdência Social, Jarbas Simas, ressaltou que a falta de segurança representa risco de vida para os servidores. Ele também defendeu salários dignos para a categoria e uma adequação da jornada de trabalho.

A ação civil pública judicializa a falta de segurança nas agências da Previdência Social do Rio de Janeiro, requerendo condições de segurança por meio da contratação de novos agentes, portando armas de fogo; instalação de portas giratórias com detectores de metais nas entradas; e colocação de

câmeras de segurança que possam filmar e armazenar imagens, além de instalação de um botão de pânico em cada consultório, embaixo da mesa.

No encontro, os médicos peritos do INSS relataram casos frequentes de violência física e verbal e até de ameaças de morte por parte dos segurados que não se conformam em ter ou não sido contemplados com benefícios ou por não ter a sua licença prorrogada. Os peritos também denunciaram as péssimas condições de trabalho e a falta de privacidade nos consultórios das agências da Previdência.

A categoria reivindica ainda a reestruturação da carreira através da aprovação das emendas propostas na Medida Provisória 632/2013, que visam à redução da carga horária de trabalho para perito médico de 40 horas/semanais para 30, que foram vetadas pela presidente da República, Dilma Rousseff.

SAÚDE PÚBLICA • Gratificação por desempenho continua na pauta de reivindicações

# Médicos federais avaliam o movimento

O CREMERJ e o Sinmed-RJ se reuniram com médicos federais, em assembleia, no dia 10 de julho, para avaliar o movimento. Segundo informes de representantes das unidades federais presentes, apenas os hospitais Cardoso Fontes e dos Servidores estão realizando greve de forma parcial. Na ocasião, foi decidido que as entidades médicas promoverão reuniões nas unidades federais e uma nova assembleia geral para definir as próximas estratégias do movimento.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, em seus informes, ressaltou a audiência que o Conselho e o Sinmed-RJ participaram na semana anterior, no dia 2 de julho, em Brasília, com o secretário do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Sérgio Mendonça, e o deputado federal Alessandro Molon. No encontro, discutiu-se principalmente a questão da gratificação por desempenho dos médicos federais, que desde 2012 está irregular. Uma das propostas que o governo avaliará, de acordo com o planejamento, é a inserção desses cálculos no orçamento da União para 2015.

Enquanto a assembleia acontecia, Molon, em um telefonema, relatou que havia se reunido com a ministra do Planejamento, Miriam Belchior, que ficou de dar uma resposta até o dia 14 sobre a situação da normalização das gratificações. – O prazo para que os cálculos das gratificações entrem no orçamento da União para 2015 é até 31 de agosto. Temos que acompanhar esse processo e lutar para que as nossas reivindicações sejam atendidas a tempo. Já são mais de dois anos nessa situação descabida. É um absurdo que não pode continuar – afirmou Sidnei Ferreira.

Com relação à liminar de ação civil pública ajuizada pelo Ministério Público Federal (MPF) contra o sindicato devido à greve, o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze, informou que a entidade entrou com um recurso na Justiça. O Judiciário determinou, então, que



Vânio Cardoso, Geraldo Ferreira, Jorge Darze e Sidnei Ferreira

## Entidades médicas se reúnem com secretário do Planejamento

Na reunião com o secretário do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Sérgio Mendonça, no dia 2 de julho, em Brasília, os presidentes do CREMERJ, Sidnei Ferreira; e do Sinmed-RJ, Jorge Darze, discutiram questões relacionadas aos médicos federais, com destaque para a Gratificação de Desempenho da Carreira da Previdência, da Saúde e do Trabalho (GDPST), suspensa desde 2012. O encontro se deu por uma determinação da própria ministra da pasta, Miriam Belchior, após uma reunião com o deputado Alessandro Molon (PT-RJ).

Sérgio Mendonça se comprometeu a se reunir com a ministra assim que possível para avaliar os procedimentos legais para o repasse das verbas das gratificações, para que sejam incluídas no orçamento da União de 2015.

De acordo com Molon, que também participou da reunião no Ministério, Miriam Belchior se mostrou receptiva às reivindicações dos médicos.



Sidnei Ferreira e Jorge Darze se reúnem com o ministro Sérgio Mendonça, em Brasília

Sidnei Ferreira destacou que as entidades médicas já se reuniram duas vezes com o ministro da Saúde e três vezes com a Secretaria Executiva do Ministério da Saúde para tratar da gratificação e do sucateamento das unidades de saúde federais.

O presidente do CREMERJ ressaltou que a situação da gratificação já

fora debatida com a presidente Dilma Rousseff, e que, à época, ela pediu ao ministro da Saúde Alexandre Padilha que resolvesse o caso.

– Estamos lutando incessantemente pelo retorno imediato do pagamento das gratificações por desempenho, porque os colegas estão nessa situação injusta e inexplicável há mais de dois anos – declarou.

50% dos atendimentos ambulatoriais fossem respeitados. As especialidades de oncologia e de ortopedia, entretanto, não devem ser paralisadas.

Também participaram do encontro os diretores do CREMERJ Nelson Nahon e Gil Simões; o presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fe-

nam), Geraldo Ferreira; e o diretor da Fenam e do Sindicato dos Médicos de Santa Catarina (Simesc) Vânio Cardoso; além de diretores do Sinmed-RJ.



Sublocação de horário em consultório moderno, bem equipado, com ampla sala de espera, recepcionista, internet, wifi, ar refrigerado, copa-cozinha, sala de exame em anexo, sala de procedimento, vaga de garagem e estacionamento. Excelente localização, no início da Av. das Américas. R\$600 o período (8h às 13h ou 14h às 19h). Contatos: (21) 7867-7990/99983-9049 (Suely) ou suelybernardo16@gmail.com.

Sublocação de horário em consultório localizado em Icaraí (Rua Mem de Sá, 19/sl 811). Valor a combinar. Contatos: (21) 2618-2910/99975-0380/2618-3472 (Elisabeth).

Aluga-se consultório médico decorado por arquiteto, em Ipanema. Período de 5h: R\$ 700. Contatos: (21) 2540-5113/98204-4445 (Lisiana).

Alugo horário em consultório de alto luxo, decorado, com recepcionista, wifi, confirmação de consulta, TV, ar condicionado, estacionamento gratuito, na Barra da Tijuca (Barra Trade 1). Bloco de 4h a R\$ 450. Contatos: (21) 2104-9572 ou superalemar@uol.com.br.

Consultório médico completo, decorado, ar, telefone, im-

pressora laser e internet wifi, informatizado, televisão, excelente localização para diversas especialidades médicas. Secretária na sala de espera para atendimento e agendamento de consulta com água e café. Acessibilidade para obesos ou deficientes físicos. Copacabana (Av. N° 5ª de Copacabana, 788/sls 606 e 607). Valor R\$ 25/hora acrescidos de encargos administrativos variáveis. Contatos: (21) 2549-3040/99941-3411 (Leila) ou adm@cuidarespacosaude.com.br.

Subloco horários em consultório médico no Méier (Rua Dias da Cruz) e na Barra da Tijuca (Shopping Via Parque), com toda infraestrutura, secretária, boa localização. Blocos de horários: 9h às 13h, 14h às 18h - R\$ 650 (Barra) e R\$ 450 (Méier). Diferenças de horários a combinar. Contato: (21) 99769-3361 (Jacqueline).

## Bonsucesso: carência de leitos e de pediatras

Diretores do CREMERJ estiveram reunidos com médicos do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB), em 30 de junho, para discutir os problemas do setor de pediatria e propostas de melhorias.

Durante o encontro, o chefe do serviço de pediatria, Giuseppe Santalucia; o presidente do corpo clínico, Flávio Sá; a diretora-médica assistencial do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB), Maria Cristina Garcia; as representantes da Divisão Médica Assistencial da unidade, pediatra Maris Stella Silva; e da residência médica Viviane dos Santos; o membro da comissão de ética médica Marcelo Frick; e vários médicos do hospital informaram que havia cinco crianças no CTI pediátrico, sendo que um dos leitos ocupados deveria estar reservado especialmente para a Copa do Mundo. Diante do absurdo de deixar um leito ocioso, os médicos negociaram internamente para que o leito fosse utilizado e, no caso de haver uma demanda da Copa, uma criança seria realocada para a enfermaria.

A carência de leitos de alta complexidade é apenas um dos problemas enfrentados pela unidade – referência na área de pediatria – que sofre também com a falta de médicos e com as péssimas condições de trabalho.

Para se ter uma ideia da situação, de acordo com o relato dos médicos, no mês de julho dois plantões aos domingos não poderiam ser cobertos, porque a escala ultrapassará a carga horária dos médicos. Outro problema apontado pelos colegas é que, em função da carência de recursos humanos, não há ortopedista nem neurocirurgião na escala da emergência dos fins de semana.

Já a enfermaria pediátrica, onde há um número reduzido de médicos na rotina, conta apenas com 18 leitos ativos, pois 17 foram fechados.

No ambulatório geral da pediatria são realizados 1.200 atendimentos por mês. Já a emergência, que funciona há três anos em um contêiner, atende cerca de 400 pacientes mensalmente.

– Não é possível ter cinco pacientes entubados na enfermaria de pediatria com uma vaga fechada para a



Nelson Nahon e Gil Simões discutem problemas e propostas de melhoria para o setor de pediatria

Copa no CTI e dias sem médico de plantão. Essas crianças deveriam estar em CTIs porque necessitam de atenção especial e de tratamento digno. O serviço pediátrico do HFB tem tradição e é uma referência em alta complexidade, por isso deve ser preservado, não pode fechar. Tem que haver uma solução, e o papel da direção é buscar uma solução – disse o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, que criticou ainda o sistema de regulação de vagas.

Na opinião do diretor do Conselho Gil Simões falta decisão política para resolver os problemas enfrentados pela pediatria do Hospital Federal de Bonsucesso. Em relação aos residentes da especialidade, ele observou que o ensino está prejudicado em função da falta de plantonistas. Conforme foi denunciado no encontro, há plantões realiza-

dos somente por residentes, sem a orientação de médicos do staff e de supervisores.

Ao final da reunião, ficou decidida a elaboração de uma proposta para a reformulação do serviço de pediatria do hospital – em parceria com o corpo clínico e a comissão de ética médica – que será enviada à direção da unidade. Uma cópia da proposta foi enviada pelo CREMERJ ao Ministério Público da Infância e da Juventude.

Giuseppe Santalucia, Marcelo Frick e Flávio Sá salientaram que o setor, referência no Estado, não pode correr o risco de ser desativado. A unidade reúne especialidades pediátricas importantes, como neurologia, nefrologia, cardiologia, endocrinologia, gastroenterologia, genética e alergologia. Já o serviço de pneumopediatria foi fechado devido à falta de recursos humanos.

## Cardoso Fontes: médicos seguem mobilizados

Os médicos do Hospital Federal Cardoso Fontes decidiram manter a greve parcial durante assembleia realizada no dia 22 de julho, no auditório da unidade.

No encontro, o presidente do Conselho, Sidnei Ferreira, observou que, em agosto, os comandos de greve dos hospitais federais vão realizar uma nova assembleia para definir os próximos passos, conforme decidido no último encontro da categoria, em 10 de julho. Enquanto isso, estão sendo promovidas reuniões nas unidades.

Em relação às negociações, Sidnei Ferreira ressaltou que o CREMERJ e o Sinmed-RJ foram recebidos cinco vezes pelo Ministério da Saúde para discutir as reivindicações dos médicos federais, entre as quais a referente ao pagamento da gratificação por desempenho, que está irregular desde 2012. Além disso, as questões também foram apresentadas em audiência pública com o Senado e com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

– Nas reuniões, o Ministério da Saúde afirmou que está tentando uma forma legal junto ao Planejamento de inserir a gratificação no orçamento de 2015. Esse erro precisa ser reparado. O prazo



Ana Simões e Sidnei Ferreira dão informes sobre as reuniões com autoridades de Brasília

para que os cálculos das gratificações entrem no orçamento da União para 2015 no Congresso é até 31 de agosto. Estamos em permanente contato com parlamentares para que intervenham nessa questão – disse Sidnei Ferreira.

Em seus informes, a diretora do Sindsprev-RJ Celia Maria de Souza salientou que, em reunião realizada no dia 18 entre o comando de greve da saúde federal e o consultor da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde, José Carlos de Moraes, no Núcleo

do MS do Rio de Janeiro (Nerj), foram anunciadas a suspensão do ponto biométrico por tempo indeterminado e a não entrada da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), pelo menos este ano, nos hospitais. No entanto, segundo ela, continua a luta sobre a jornada de trabalho de 30 horas.

Também participaram da assembleia os conselheiros Carlos Enaldo de Araújo e Armindo Fernando da Costa; e a presidente do corpo clínico do Cardoso Fontes, Ana Simões.

**SAÚDE PÚBLICA** • Estatutários de unidades estaduais estão indignados com as diferenças de vencimentos pagos aos colegas ligados à fundação estatal, que exercem a mesma função

## Albert Schweitzer: médicos reivindicam isonomia salarial

O CREMERJ se reuniu, no dia 10 de julho, com o diretor técnico do Hospital Estadual Albert Schweitzer, Paulo Ricardo Costa, e médicos estatutários que trabalham na unidade. No encontro, foram abordadas questões estratégicas para a categoria, como isonomia salarial em relação aos colegas ligados à fundação estatal e carga horária.

Os estatutários se mostraram indignados com as diferenças salariais entre profissionais que exercem a mesma função. Segundo os relatos, por um plantão de 24 horas, os médicos contratados pelas Organizações Sociais (OSs) recebem cerca de R\$ 8 mil, enquanto que o salário do servidor não passa de R\$ 3.500.

Segundo afirmou o diretor do Conselho Pablo Vazquez, os estatutários devem ser respeitados.

– Defendemos concurso público, piso salarial Fenam, plano de cargos, carreira e vencimentos e condições dignas de trabalho, além de carreira de estado para os médicos. O objetivo é garantir assistência de qualidade à população e o direito dos colegas – disse Vazquez.

A boa notícia, salientou ele, é a continuidade do serviço de otorrinolaringologia na unidade, após intervenções



Gil Simões, Pablo Vazquez, Paulo Ricardo Costa e médicos estatutários da unidade

do CREMERJ e de médicos do hospital junto à Secretaria Estadual de Saúde.

A importância da manutenção de um canal de negociação com a diretoria da unidade também foi ressaltada pelo diretor do CREMERJ Gil Simões, que participou do encontro.

Já o diretor técnico do Albert Schweitzer destacou que alguns dos problemas apresentados, como a questão da isonomia, estão diretamente ligados ao modelo das OSs, implantado pelo governo. Quanto às demais questões internas, como as referentes aos plantões, ele se

comprometeu a estudar soluções.

Na ocasião, ficou acordada ainda a realização de uma reunião com a Secretaria Estadual de Saúde para os próximos dias, na qual serão apresentadas e debatidas as reivindicações dos estatutários do hospital.

## Subsecretária da SES diz que equiparação está em andamento

A subsecretária de Unidades Próprias da Secretaria Estadual de Saúde (SES), Ana Lúcia Eiras, reafirmou que haverá paridade salarial para médicos estatutários e contratados nas unidades estaduais de saúde, geridas pela Fundação ou por uma Organização Social (OS). A afirmação foi feita durante uma reunião com os diretores do CREMERJ Gil Simões e Erika Reis, no dia 23 de julho, na sede da SES.

Segundo Ana Lúcia, para serem contemplados pelo reajuste, os estatutários deverão seguir a carga

horária exigida.

A subsecretária explicou ainda que o processo para a liberação da equiparação salarial está em andamento na SES, porém ainda não há uma data específica.

Na ocasião, também foi tratada a situação do serviço de otorrinolaringologia do Hospital Estadual Albert Schweitzer, que, recentemente, passou a ser administrado por uma OS. Ana Lúcia, mais uma vez, garantiu ao CREMERJ e ao médico José Leopoldo Simões, que na ocasião representou a unidade, que o

serviço não será desativado e esclareceu dúvidas administrativas do colega com relação à OS.

– Os estatutários dedicaram – e ainda dedicam – anos da sua vida à medicina e estão se sentindo desvalorizados profissionalmente. O CREMERJ tem um compromisso com esses médicos, por isso estamos aqui de novo – declarou Gil Simões.

Também participaram da reunião os assessores da Subsecretaria de Unidades Próprias Flávio Monteiro, Márcia Freitas e Alexandra Lima, da parte jurídica.

**“Os estatutários dedicaram – e ainda dedicam – anos da sua vida à medicina e estão se sentindo desvalorizados profissionalmente. O CREMERJ tem um compromisso com esses médicos, por isso estamos aqui de novo.”**

Gil Simões, diretor do CREMERJ

### AGENDA CREMERJ

#### CURSO DE PEDIATRIA CREMERJ E SOPERJ - 4º MÓDULO

Realização: Seccat e Soperj  
Data: 30 de agosto, das 8h às 17h  
Local: auditório Júlio Sanderson

#### CURSO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA - 3º MÓDULO

Realização: Seccat  
Data: 6 de setembro, das 8h15 às 13h  
Local: auditório Júlio Sanderson

#### FÓRUM DE AUDITORIA MÉDICA

Realização: Seccat  
Data: 20 de setembro, das 9h às 12h  
Local: auditório Charles Damian

#### CURSO ADMINISTRAÇÃO E ÉTICA

Realização: Seccat  
Data: 20 de setembro, das 8h às 13h  
Local: auditório Júlio Sanderson

SAÚDE PÚBLICA • Conselheiros dão informações sobre a situação da saúde nas três esferas de governo

## CREMERJ dá posse a quatro comissões de ética

Quatro comissões de ética tomaram posse durante a reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem), no dia 15 de julho: Hospital Dr. Badim, Cuidar Emergências Médicas, Hospital Estadual Adão Pereira Nunes e Hospital Quinta D'Or.

Os diretores do CREMERJ Serafim Borges e Erika Reis, que conduziram a solenidade, deram início ao evento com informações sobre a situação crítica da saúde nas esferas federal, estadual e municipal. No encontro, foi ressaltado também que houve mudanças na coordenação do Núcleo Estadual no Rio de Janeiro (Nerj) e na Secretaria Municipal de Saúde, que, recentemente, foi assumida por Daniel Soranz.

Na reunião, os colegas criticaram o mau funcionamento do Sistema de Regulação de Vagas (Sisreg).

– As três esferas de governo não se entrosam, o que dificulta a dinâmica da regulação. Isso leva à permanência dos pacientes nas salas amarela e vermelha, agravando a superlotação das unidades – disse Erika Reis.

Segundo ela, a questão da gratificação por desempenho dos médicos federais continua sendo avaliada pelo Ministério do Planejamento, após vários pedidos do CREMERJ e de outras entidades médicas.

Já Serafim Borges falou sobre o bom trabalho médico feito durante a



Armindo Fernando da Costa, Erika Reis e Serafim Borges com novos integrantes de comissões de ética médica

**“As três esferas de governo não se entrosam, o que dificulta a dinâmica da regulação. Isso leva à permanência dos pacientes nas salas amarela e vermelha, agravando a superlotação das unidades.”**

Erika Reis, diretora do CREMERJ

Copa do Mundo, lembrando que o CREMERJ acompanhou todo o processo no Rio de Janeiro, inclusive realizando fiscalizações nos postos de saúde do Maracanã.

O conselheiro Armindo Fernando da Costa também participou do encontro.

### Novas comissões de ética:

#### HOSPITAL DR. BADIM (TERCEIRO MANDATO)

**Efetivos:** Luciana Roderjan, Alexandre Scotti e Marina de Loureiro Maior  
**Suplentes:** Cintia Rodrigues, Antonino Eduardo Neto e Maria Aparecida Capistrano

#### CUIDAR EMERGÊNCIAS MÉDICAS (PRIMEIRO MANDATO)

**Efetivos:** Deise Lúcia Fátima Vieira e Ana Cristina Pereira  
**Suplente:** Daniel Ferreira

#### HOSPITAL ESTADUAL ADÃO PEREIRA NUNES (QUINTO MANDATO)

**Efetivos:** Luiz Claudio Teixeira, Adriana Colombo, Núbia Maria dos Santos e André Luis Lopes  
**Suplentes:** Letícia Janotti, Patrícia de Lourdes Lara, Reinaldo Rosadas e Ari Scussel Junior

#### HOSPITAL QUINTA D'OR (TERCEIRO MANDATO)

**Efetivos:** Danilo Peixoto de Oliveira, José Augusto Muniz de Barros Moreira, Francisco Carlos Lourenço Junior e Renata Breves Nogueira da Silva  
**Suplentes:** Paula Bastos, Arthur Martinez Filho, Eduardo Augusto Xavier e Lisiana Szeneszi

## Assistência médica durante as Olimpíadas é tratada em Brasília

Para organizar a assistência médica durante as Olimpíadas, representantes do CREMERJ, do Comitê Rio 2016 e do Conselho Federal de Medicina (CFM) se reuniram no dia 16 de julho, na sede do CFM, em Brasília. Participaram do encontro o conselheiro e representante do CREMERJ para assuntos das Olimpíadas 2016, Renato Graça; o conselheiro do CFM Emmanuel Cavalcanti; o médico-chefe do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e responsável pela organização médica dos Jogos Olímpicos, João Grangeiro; e a gerente do Comitê Rio 2016, Emma Painter.

Na ocasião, Grangeiro informou que, durante as Olimpíadas, médicos estrangeiros de quase todas as delegações, do Comitê Olímpico In-

ternacional (COI) e de várias federações esportivas internacionais estarão no Rio de Janeiro.

O CREMERJ e o CFM explicaram que os médicos estrangeiros poderão prescrever e tratar dos seus atletas dentro de seus alojamentos. Já nos postos, na policlínica e em atendimento

hospitalar, os médicos poderão acompanhar os seus atletas, mas, em caso de divergência de opinião de tratamento, prevalecerá a opinião do médico local,

conforme prevê a Resolução CFM 2.012/2013.

Em agosto, o Comitê Rio 2016 lançará o programa de captação de médicos voluntários brasileiros e estrangeiros, pelo qual cerca de 800 profissionais passarão por um programa de capacitação. Médicos voluntários brasileiros de outros Estados necessitarão de registro provisório no CREMERJ, de acordo com a Resolução CFM 1.948/2010. Os médicos estrangeiros serão

autorizados a trabalhar somente após entrega ao Conselho de documentação prevista na Resolução.

Todas as competições serão dentro do Estado do Rio de Janeiro, exceto as de futebol, que, além do município, terá jogos em Brasília, Salvador e São Paulo.

Nos estádios das 36 modalidades esportivas, nos 20 postos de treinamento e na Poclínica da Vila Olímpica, que terá função de hospital, os prontuários deverão ser escritos obrigatoriamente em língua portuguesa.

Na próxima reunião, além de membros do Comitê Rio 2016 e do CREMERJ, participarão representantes da Vigilância Sanitária e do Corpo de Bombeiros.



SAÚDE PÚBLICA • Médicos se reúnem com entidades médicas para avaliar movimento

# Peritos: adesão total ao movimento

Médicos peritos do município do Rio de Janeiro avaliaram o movimento em uma reunião, no dia 25 de julho, que contou com a participação de representantes do CREMERJ e do Sinmed-RJ. Os colegas relataram que a paralisação de três dias, realizada de 21 a 23 de julho, teve adesão total dos peritos e recebeu o apoio dos servidores que seriam atendidos.

– Tivemos o cuidado de explicar aos servidores o motivo da paralisação e eles nos apoiaram, o que certamente fortaleceu o movimento. Infelizmente, não recebemos a mesma atenção da Secretaria Municipal de Administração (SMA), pois, em nenhum momento, ela nos procurou para uma negociação. Foi um verdadeiro descaso e há, sim, chance de novas paralisações – declarou o perito Márcio Dionysio.

Na ocasião, os peritos relembrou as principais reivindicações do movimento, que são concurso público com salários dignos e condições adequadas de trabalho. Atualmente, são 30 peritos, sendo 25 no atendimento e cinco na gerência. O salário-base do grupo é de R\$ 933,67, chegando a cerca de R\$ 1.300 se contar com insalubridade e triênios.

No dia 24, quando a perícia retomou as suas atividades, foram realizados cerca de 650 atendimentos. No dia seguinte, esse número ficou em torno de 400.

As entidades médicas chamaram a atenção para uma tentativa da SMA de prejudicar o movimento, publicando a Resolução 1.911 no dia 22 de julho, ampliando de três para 10 dias a licença do servidor sem precisar passar pela perícia. No entanto, segundo avaliação da assessoria jurídica do Sinmed-RJ, a Resolução é irregular, pois contradiz o decreto de nº 25.540, de 12 de julho de 2005, que está em vigor e estabelece o prazo de três dias.

– O CREMERJ continuará apoiando os médicos peritos, porque a causa deles é justa e ética, e isso é indiscutível. Os salários são baixos, as condições de trabalho são inadequadas e faltam recursos humanos. Estamos acompanhando esse grupo e a SMA já fez várias promessas, porém não dá uma resposta concreta – declarou o diretor do CREMERJ Gil Simões.

Os peritos marcaram nova assembleia geral para decidir os próximos passos do movimento. O CREMERJ também deverá agendar uma fiscalização nas instalações da perícia.

A diretora do Conselho Erika Reis e o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze, também participaram da reunião.



Diretores do CREMERJ e do Sinmed-RJ apoiam as reivindicações dos colegas que lutam por garantia de segurança e salários dignos

## Decisão foi pela paralisação de três dias

A paralisação por três dias dos médicos peritos a partir do dia 21 de julho foi tomada, por unanimidade, em assembleia realizada no dia 14 de julho, no Sinmed-RJ, com a presença do diretor do CREMERJ Pablo Vazquez.

Os peritos decidiram por esses três dias de paralisação após diversas tentativas de negociação com a prefeitura do Rio de Janeiro e a Secretaria Municipal de Administração. Hoje, há apenas 30 peritos para atender todos os servidores do município e os seus dependentes.

Na assembleia, Pablo Vazquez reafirmou o apoio do Conselho ao movimento.

– A intransigência é por parte do governo. Os colegas estão realmente enfrentando uma situação difícil. Além de sobrecarregados, estão com salários muito baixos, que não condizem com seu trabalho e suas responsabilidades. O CREMERJ dá total apoio a esse movimento, que é justo e ético – acrescentou Vazquez.

No encontro, foi marcado uma nova audiência pública com o presidente da Câmara dos Vereadores, Jorge Felipe, com a presença do CRE-



Peritos votam por unanimidade em ação de alerta ao governo

MERJ e do Sinmed-RJ, para agosto, a fim de buscar uma solução para a situação dos peritos. Além disso, as entidades médicas tentarão agendar uma reunião com o prefeito Eduardo Paes.

Os peritos também destacaram, na ocasião, que o objetivo da paralisação não era prejudicar o atendimento aos servidores, mas sim alertar ao governo que a situação está insuportável e que eles irão à luta. Cerca de 600 pessoas são atendidas diariamente por esses médicos peritos.

## Presidente da Sgorj participa de reunião com o CREMERJ

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, e o diretor Gil Simões se reuniram no dia 21 de julho, com o presidente da Associação de Ginecologia e Obstetria do Rio de Janeiro (Sgorj), Marcelo Burlá, na sede do Conselho.

No encontro, o presidente da Sgorj expôs a sua preocupação com o Projeto de Lei (PL) 7633/2014, de autoria do deputado federal Jean Wyllys, que trata do direito da mulher durante a gestação, pré-parto, parto e puerpério. O texto, entretanto, possui vários aspectos inconstitucionais, que ferem o Código de Ética Médica, já avaliados pela Sgorj.

Segundo Sidnei Ferreira, o PL será avaliado pela assessoria jurídica do CREMERJ e pela Câmara Técnica de Pediatria do Conselho, propondo envolver as entidades nacionais, como a Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetria (Febrasgo), Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Conselho Federal de Medicina (CFM), Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e Associação Médica Brasileira (AMB), além das do Estado.



Gil Simões, Sidnei Ferreira e Marcelo Burlá

Ao final, os dois presidentes reiteraram a importância da Educação Médica Continuada e a parceria entre as entidades, que será mantida.

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ continua a promover atualização gratuita

## Fórum Estadual de Tuberculose

Colocar a tuberculose na agenda política do país e discutir com os gestores estratégias para o controle da tuberculose no Estado e no município do Rio de Janeiro foram os objetivos do CREMERJ ao promover, através de sua Câmara Técnica de Pneumologia e Cirurgia Torácica, no dia 19 de julho, o “Fórum Estadual de Tuberculose”, reunindo representantes das esferas municipal, estadual e federal do governo.

Os problemas que mais impactam no alto número de casos da tuberculose são a alta densidade demográfica, as condições inadequadas de moradia e a extrema pobreza. Os números do Programa Nacional de Controle da Tuberculose mostram que, em 2012, foram notificados mais de 14 mil casos da doença no Estado do Rio de Janeiro, sendo 53% na capital.

– Esse fórum é uma resposta do CREMERJ à situação do atendimento a esta patologia no Estado e na cidade do Rio de Janeiro. Temos os piores índices do país na identificação e no tratamento da tuberculose. Precisamos avançar no controle e no tratamento dessa doença, por isso promovemos esse encontro – afirmou Alexandre Pinto Cardoso, conselheiro responsável pela Câmara Técnica de Pneumologia e Cirurgia Torácica do CREMERJ.

No Brasil, que registra anualmente 70 mil casos da doença, a tuberculose é um problema permanente. Segundo o conselheiro, são vários os gargalos que contribuem para esse quadro.

– A tuberculose é uma doença da pobreza, dos excluídos. Em casas onde podemos encontrar 12 ou mais pessoas morando num cubículo, se uma pessoa adoece, todos vão adoecer. Então, há um foco de natureza social. É fundamental enfrentar isso. São necessários arruamentos corretos e condições adequadas de moradia à população mais carente, além de também ter material para diagnóstico e medicamentos para o tratamento na saúde básica – disse Alexandre Pinto Cardoso.

Já a coordenadora da Câmara Técnica de Pneumologia e Cirurgia Torácica do CREMERJ, Margareth Dalcol-



Alexandre Pinto Cardoso, Alexandre Otávio Chieppe, Betina Durovni, Margareth Dalcomo e Ana Torrens

mo, ressaltou que a importância do evento deve-se à magnitude com que a tuberculose ainda se apresenta no Estado e no município do Rio de Janeiro. Esse cenário, destacou ela, levou o CREMERJ a não realizar apenas um evento de caráter técnico-científico, mas uma reunião política, na qual os médicos e os profissionais de saúde possam debater os problemas.

– A mudança de paradigma no diagnóstico da tuberculose com a oferta do método rápido, a partir de uma iniciativa do Ministério da Saúde, já descentralizada, para os locais de maior magnitude epidemiológica; a oferta de tratamentos especiais para casos de resistência ou situações clínicas mais complexas; e a adoção no Brasil, seguindo a orientação da Organização Mundial de Saúde, do tratamento padronizado, utilizando dose fixa com-

binada de medicamentos, tornando a adesão do paciente muito maior, são fatores novos que fazem com essa iniciativa do CREMERJ seja muito oportuna – afirmou.

No encontro, foram apresentadas as palestras “Estado da arte do controle da tuberculose no Brasil – O Programa Nacional de Controle da Tuberculose e as medidas de controle em vigência. Perspectivas”, por Ana Torrens, chefe da área de Informação Estratégica do Programa Nacional de Controle da Tuberculose; “Situação atual da tuberculose no Estado do Rio de Janeiro e medidas de controle pela SES”, por Alexandre Otávio Chieppe, superintendente de Vigilância Epidemiológica e Ambiental do Estado do Rio de Janeiro; “Situação da tuberculose e medidas de controle do município do Rio de Janeiro”, por Betina Durovni, subsecre-

tária de Atenção Primária, Vigilância e Promoção da Saúde do município do Rio de Janeiro; “Modelo de referenciamento do controle da tuberculose no Estado de São Paulo – Experiência de sucesso”, por Vera Maria Galesi, coordenadora de Tuberculose da Secretaria Estadual de Saúde do Estado de São Paulo; “Gerenciamento e acesso a medicamentos anti-TB de primeira e segunda linhas”, por Jorge Luiz Rocha, da Fiocruz; e “Estratégias de implementação do método rápido molecular para o diagnóstico da tuberculose. Estudo de campo realizado no Rio de Janeiro e em Manaus. Implementação no Município do Rio de Janeiro”, por Betina Durovni.

O evento foi aberto pelo diretor do CREMERJ Pablo Vazquez, contando ainda com a presença do diretor Gil Simões.

### Errata

Na edição de maio do Jornal do CREMERJ, na página 20, a foto da matéria “Falta planejamento para a educação e a saúde” é de Hilton Koch. Coordenador geral do Projeto MedPUC, decano do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e presidente da Academia de Medicina do Rio de Ja-

neiro, ele falou durante o “III Fórum CREMERJ e Ensino Médico - Desafios e Conquistas”, abordando o novo curso de graduação em medicina da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro.

A universidade possui uma Escola Médica do Pós-Graduação há 63 anos e atualmente tem 35 cursos de especi-

alização. Entretanto é a única Pontifícia Universidade Católica do Brasil que não possui graduação em medicina.

– Há quatro anos iniciamos um projeto que originou uma proposta para uma graduação médica contemporânea, consolidada em um trabalho feito por uma equipe multidisciplinar, composta por pessoas com

experiência em várias universidades locais e no exterior e afinidades com o desejo de construir um curso singular. Ainda não temos previsão de vestibular, mas estamos trabalhando por um curso que forme médicos qualificados e que orgulhe a cidade do Rio de Janeiro e o país – frisou Hilton Koch durante o evento.

# Dermatologia

Os assuntos mais importantes para a prática diária da clínica dermatológica – como “Micologia”, “Histopatologia”, “Dermatoscopia”, “Microscopia Confocal” e “Ultrassonografia e Radiologia” – foram abordados no fórum “Exames complementares em dermatologia”, promovido pela Câmara Técnica de Dermatologia do CREMERJ, em 19 de julho.

– Não me lembro desses temas terem sido abordados dessa forma, todas juntas, em outro fórum ou em um congresso. Estamos sendo pioneiros nisso – salientou o coordenador da Câmara, Marcius Peryassú.

Ao discorrer sobre as palestras, Marcius Peryassú observou, por exemplo, que a dermatoscopia, que utiliza uma lente especial para examinar os sinais que têm chances de se transformar em doença maligna, é fundamental para o diagnóstico precoce do câncer. Outra vantagem, segundo ele, é que o exame permite a realização de uma biópsia virtual, ou seja, sem a necessidade de se retirar um pedaço do tecido da área lesada.

Outra novidade, a microscopia confocal, conforme ressaltou o especialista, é uma forma moderna de examinar a pele até as camadas mais profundas e, dessa forma, verificar a existência ou não



de células potencialmente malignas.

– A micologia, por exemplo, é um exame que todo dermatologista deveria fazer em seu consultório. Os exames laboratoriais, como os marcadores tumorais e os de sorologia para as doenças sexualmente transmissíveis, também são fundamentais – destacou.

O evento foi aberto pela diretora do CREMERJ Erika Reis, que representou o presidente do Conselho, Sidnei Ferreira. Na ocasião, ela anunciou uma novidade para área de educação continuada: a partir de agora, os fóruns ganharão mais interatividade com a aquisição pelo CREMERJ de um novo

recurso que possibilita a participação direta da plateia.

O diretor do CREMERJ Gil Simões, que também compôs a mesa de abertura, convidou os residentes presentes a participarem do Prêmio de Residência Médica, com premiação, no dia 23 de outubro, para os cinco primeiros colocados, tanto para o residente quanto para o preceptor.

– É uma maneira de incentivar os médicos jovens a participar da produção científica – observou.

Ao lembrar que a ciência é um dos pontos altos de uma sociedade, o responsável pela Câmara Técnica de Der-

matologia, José Ramon Blanco, ressaltou a importância do envolvimento das sociedades nas estruturas administrativas e no envolvimento das decisões políticas referentes ao exercício profissional nas diferentes especialidades médicas.

A mesa de abertura contou ainda com a participação da presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia – Regional do Rio de Janeiro, Ana Maria Mósca.

Proferiram palestras os especialistas Rosane Costa, Leonardo Quintella, Carlos Barcaui, Myrna Hanke, Fernanda Cavallieri, Hélio Torres Filho e Mauro Romero Passos, coordenados por Marcius Peryassú, Abdiel Lima e José Ramon Blanco.

# Ginecologia e Obstetrícia

O CREMERJ promoveu, no dia 26 de julho, o 2º módulo do XIV Curso de Educação Médica Continuada em Ginecologia e Obstetrícia. O evento foi aberto por Vera Fonseca e Jacob Arkader, conselheira responsável e coordenador, respectivamente, da Câmara Técnica de Ginecologia e Obstetrícia.

Proferiram palestras os especialistas Luis Augusto Giordano, Alberto Chebabo, Mario Newton de Azevedo, Roberto Benzecry, Reinaldo Hadlich, Cláudia Costa, Claudia Marcia Jacyntho e Paulo Maurício Pereira.



## AGENDA CIENTÍFICA

### VII ENCONTRO NACIONAL DE RADIOLOGIA CARDÍACA – RJ

Realização: Sociedade de Radiologia do Rio de Janeiro  
Período: de 12 a 14 de setembro  
Local: Hotel Pestana Rio Atlântica  
Inf. E insc.: [www.trasso.com.br](http://www.trasso.com.br)

### XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA NUCLEAR

Realização: Sociedade Brasileira de Medicina Nuclear  
Período: de 26 a 28 de setembro  
Local: Centro de Convenções Rebouças (SP)  
Inf. E insc.: [www.sbm.org.br/congresso/](http://www.sbm.org.br/congresso/)

### VIII CONGRESSO FRANCO BRASILEIRO DE ONCOLOGIA

Realização: Sociedade Franco Brasileira de Oncologia  
Período: de 9 a 11 de outubro  
Local: Hotel Sofitel (RJ)  
Inf. E insc.: [www.sfbo.com.br](http://www.sfbo.com.br)

# CREMERJ comemora 20 anos do direito à reconstrução

A Câmara Técnica de Cirurgia Plástica do CREMERJ promoveu, no dia 24 de julho, evento em comemoração ao “Direito à Reconstrução Mamária: 20 anos de legislação. Avanços e Desafios”. Apesar das grandes conquistas alcançadas nessas duas décadas, os problemas ainda recorrentes motivaram a conselheira responsável pela Câmara Técnica, Márcia Rosa de Araujo, a anunciar que o CREMERJ deverá criar um grupo de trabalho focado na reconstrução mamária, na detecção dos gargalos ainda existentes e na efetiva implementação da lei, além do estabelecimento dos caminhos a serem seguidos.

Além de Márcia Rosa, compuseram a mesa os membros da Câmara Ângela Fausto e Carlos Alberto Jaimovich; a desembargadora Márcia Alvarenga; a deputada federal Jandira Feghali; a ex-deputada federal mineira Maria Elvira Ferreira; o presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica do Rio de Janeiro, João Medeiros (representando o presidente nacional da entidade, João Prado Neto); o presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia Ruffo de Freitas Júnior; a representante da Associação Brasileira de Apoio aos Pacientes com Câncer (Abrapac), Solange Oliveira; e o representante da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Teófilo Rodrigues.

Membro da Câmara Técnica de Cirurgia Plástica do CREMERJ desde sua criação, há 21 anos, Carlos Alberto Jaimovich recordou que coube a ele responder a uma carta enviada ao Conselho pela médica Ângela Fausto, em 1994, indagando como agir para reconstruir a mama de uma paciente que



havia sido mastectomizada e qual a natureza real da cirurgia, se era estética ou reparadora. O plano de saúde havia negado a reconstrução mamária da paciente, sob a alegação de que tratava-se de algo “meramente” estético.

**PARECER** – O parecer elaborado pela Câmara Técnica de Cirurgia Plástica do CREMERJ (primeira Câmara Técnica de Cirurgia Plástica do país), recebeu a aprovação também do Conselho Federal de Medicina (CFM). Mais tarde, em 1999, o parecer subsidiou a elaboração de lei de autoria da deputada mineira Maria Elvira Ferreira, que garantia às mulheres mastectomizadas o direito à cirurgia plástica reconstrutora pelo SUS.

– Esse é o exemplo de que uma Câ-

mara Técnica pode se inserir e influenciar atos que beneficiam a sociedade – destacou a conselheira Márcia Rosa de Araujo.

Ângela Fausto recordou que o engajamento de Elvira Ferreira foi importantíssimo.

Já em 2001, a deputada Jandira Feghali aprimorou a lei anterior, obrigando os seguros de saúde a também atender às pacientes.

**DECISÃO JUDICIAL** – A desembargadora Márcia Alvarenga foi a primeira magistrada a basear-se no parecer da Câmara Técnica do CREMERJ para exarar sua decisão liminar, obrigando uma empresa de plano de saúde a realizar a operação mamária em paciente mastectomizada.

– O brilhante parecer do CREMERJ foi determinante para a minha sentença – frisou.

A ex-deputada Maria Elvira Ferreira ressaltou que eventos como o realizado pelo CREMERJ ajudam a fazer com que “a lei não seja letra morta”.

– Desejo que vocês consigam mobilizar todos os conselhos e sociedades médicas do Brasil, porque as coisas no país somente funcionam sob pressão. É preciso que haja mais condições para que a lei seja efetivamente implementada – sustentou.

A deputada Jandira Feghali bateu na mesma tecla, afirmando que o Congresso Nacional é desconectado das reais necessidades do país.

As brechas existentes e a mobilização da sociedade levaram a presidente Dilma Housseff a sancionar nova lei, no ano passado, de autoria da deputada federal Rebecca Garcia, do Amazonas, aprimorando a lei anterior e garantindo a realização da cirurgia reconstrutiva logo em seguida à retirada do câncer, quando houver condições.

A ideia agora, segundo Carlos Alberto Jaimovich, é acompanhar os novos desafios e avanços, permitindo que essas situações sejam estendidas a outras regiões mamárias femininas, como o tratamento de doenças benignas e situações de risco (mamo-plastia redutora de risco).

Dados obtidos por Ângela Fausto na ANS revelam que de 2010 a 2013 foram registrados 59.509 casos de mastectomia no país, somente na rede privada. O número representa cerca de 30% dos casos. A rede pública realiza cerca de 70% dos atendimentos.

– Um dos desafios é melhorar a qualidade das informações estatísticas, para sabermos se os direitos estão sendo acolhidos – disse.

Dados atuais revelam, segundo a especialista, que surgem anualmente no Brasil 57.120 novos



Ângela Fausto, Maria do Rosário Arranz, Maria Helena Mendes de Assis e Cláudia Maria de Moraes Souza

casos de câncer de mama, nem todos cirúrgicos. A rede privada atende de 13 mil a 16 mil casos, sendo que 58% deles são na Região Sudeste.

– É importante comparar quantas mastectomias e reconstruções estão sendo feitas, para sabermos se estamos efetivamente assegurando o direito da mulher que a lei determina – disse, acrescentando que o SUS e a ANS não estão fornecendo adequadamente as informações.

Segundo Ângela Fausto, é comum pacientes aguardarem cerca de cinco anos para realizarem o procedimento porque existe uma preocupação maior com o tratamento do câncer.

– Outro problema é que não há infraestrutura adequada, número suficiente de profissionais habilitados, material necessário, centros cirúrgicos e implantes de silicone, para que a lei não fique somente no papel – acrescentou.

# Reconstrução mamária

Participantes do evento celebram conquistas e debatem caminhos para novas vitórias



Conselheira Márcia Rosa de Araujo e desembargadora Márcia Alvarenga

– Tem que haver mobilização e pressão – disse.

Durante o evento, foi exibido um vídeo no qual as pacientes Cláudia Maria de Moraes Souza, Maria Helena Mendes de Assis e Maria do Rosário Arranz falam sobre suas experiências com a mastectomia e a reconstrução frente ao câncer. A coragem de contar suas histórias sensibilizaram a plateia.

Ao final do encontro, do qual também participaram o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e o diretor Pablo Vazquez, foram homenageadas a desembargadora Márcia Alvarenga, a deputada Jandira Feghali, a ex-deputada Maria Elvira Ferreira e as pacientes submetidas à reconstrução mamária presentes.

O presidente da seção Rio de Janeiro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, João Medeiros, informou que sua entidade tem realizado jornadas e mutirões de reconstituição mamária em todo o país.

Em 2013 foram beneficiadas 135 pacientes em todo o país. Em 2012, foram 551. Em março último, a regional fluminense da entidade foi ao município de Vassouras e realizou o procedimento em dez pacientes. Em outubro, a entidade fará mutirão em Petrópolis.

## Presidente do CREMERJ profere palestras em Macaé e em Niterói sobre “Mais Médicos”

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, proferiu palestras sobre o programa “Mais Médicos”, na Associação Médica de Macaé (AMM) e na Associação Médica Fluminense (AMF), nos dias 3 e 22 de julho, respectivamente. O programa começou com a Medida Provisória (MP) 621/2013, passando a ser lei, em outubro do ano passado (Lei 12.871).

Em suas apresentações, Sidnei Ferreira citou os principais pontos da lei, mostrando que o programa não prevê apenas a vinda de médicos estrangeiros para o Brasil.

Uma das controvérsias do programa é que a lei prevê reduzir a carência de médicos em regiões longínquas. No entanto, nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Florianópolis, também há médicos estrangeiros atuando. Outra questão abordada foi sobre a assistência prestada. De acordo com a lei, os médicos estrangeiros do programa são intercambistas e estão no país para ensino, pesquisa e extensão, sendo a assistência parte do aprendizado. Por isso, o atendimento deve ser realizado sob a supervisão e a responsabilidade de um supervisor no local, o que não acontece na prática.

– É importante ressaltar que não houve revalidação do diploma. A população está sendo atendida por profissionais que não tiveram o seu conhecimento comprovado – acrescentou.

Sidnei Ferreira observou que não faltam médicos no Brasil. Segundo ele, o problema é que os salários para os médicos brasileiros, tampouco a estrutura oferecida, não são atraentes, não há concurso público e não é oferecido plano de cargos, carreira e vencimentos.

Com a lei 12.871/2013, o governo federal tirou o direito dos conselhos regionais de medicina de registrar médicos, conforme instituído no artigo 17 da lei 3.268/1957, passando esse direito ao Ministério da Saúde no caso do programa “Mais Médicos”. De acordo com a lei

12.871, o governo informará aos conselhos a relação dos médicos que serão direcionados para a sua região.

– O governo disponibiliza uma lista que não informa o nome da unidade de saúde onde o médico estrangeiro está trabalhando. Fiscalizamos, informados por colegas, unidades onde não havia supervisão. Alguns médicos estrangeiros disseram que recorriam à internet para tirar dúvidas na hora de prescrever – disse.

Sidnei Ferreira destacou, no entanto, que os médicos estrangeiros, como estão no Brasil, segundo a lei, na condição de intercambistas, não podem prescrever medicação nem fazer pedido de exame sem o carimbo do supervisor, autorizando o procedimento. Essa orientação também se aplica para atestados médicos.



Sidnei Ferreira durante sua palestra em Macaé (foto acima) e em Niterói (ao lado)

## Escolas não fixam médicos no interior

Para o presidente do Conselho, outro fator crítico é que a lei estabelece a criação de novas escolas médicas, o que não fixa o médico no interior, ao contrário da residência médica.

– Em pouco tempo, com a abertura indiscriminada de mais de uma centena de novas escolas, teremos excesso de médicos mal formados – afirmou.

Sidnei Ferreira também falou sobre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), que fere a au-

tonomia das universidades públicas e que, junto com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), vai gerir financeira e administrativamente o projeto “Mais Médicos”.

O presidente da AMM, Marcelo Rizzo, explicou que o convite teve o objetivo de municiar os cerca de 300 médicos associados com argumentos sólidos contra o discurso eleitoral do governo de que faltariam médicos no Brasil.

Para o presidente da AMF, Benito

Petraglia, a palestra foi de extrema importância para a comunidade médica.

Além dos médicos presentes, o evento em Niterói contou com a participação dos conselheiros do CREMERJ Carlos Enaldo de Araújo, Edgard Costa, Guilherme Eurico Bastos, Ilza Fellows e José Ramon Blanco – que também preside a Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somergj) –; e do vice-presidente do Sindicato dos Médicos de Niterói, Dinister Alves.

RECÉM-FORMADOS • Conselheiros orientam formandos da Unigranrio e da Universidade Estácio de Sá

# CREMERJ agiliza registro de novos médicos

Novos médicos formados pela Universidade do Grande Rio (Unigranrio) e pela Universidade Estácio de Sá (Unesa) se reuniram na sede do Conselho, nos dias 16 de junho e 10 de julho, respectivamente, para entregarem os documentos necessários ao registro junto ao Conselho e a agilizar a carteira profissional com o número do CRM. Na ocasião, assistiram a palestra “Conhecendo o CREMERJ”, ministrada pelo conselheiro Luís Fernando Moraes.

No encontro, o conselheiro abordou assuntos do dia a dia do médico, como o preenchimento detalhado do prontuário e cuidados que se deve ter ao emitir atestados médicos e de óbito. Ele enumerou também os vários serviços que o CREMERJ oferece aos médicos pelo site, chamando atenção para os cursos de educação médica continuada que são promovidos gratuitamente durante o ano.

Ao final, todos os formandos receberam do Conselho um CD com o “Código de Ética”, o “Manual de Publicidade” e o “Manual do Residente”.

A conselheira do CREMERJ Vera Fonseca também esteve presente às duas reuniões.



Formandos da Universidade Estácio de Sá



Formandos da Unigranrio



“Achei a palestra muito produtiva e sanou todas as minhas dúvidas sobre a emissão do registro. Mostrou ainda os vários benefícios que o CREMERJ oferece. Gostei, especialmente, de saber que podemos contar com uma entidade sólida, respeitada e atuante para nos defender.”

**Danilo Verlim Chama-relli Marques, formando da Unigranrio e candidato à residência em ortopedia**

“Gostei muito da reunião, principalmente por nos orientar sobre o Código de Ética Médica. O conselheiro nos deu informações fundamentais sobre as nossas ações na comunidade, a relação médico-paciente e os cuidados que sempre devemos ter em nossa rotina profissional.”

**Thaysa Vieira, formanda da Estácio de Sá, candidata à residência em otorrinolaringologia**



“A palestra permitiu conhecermos melhor o órgão que rege nossa profissão. É importante saber como proceder para atuar em outro Estado. Considero ainda muito positiva a ideia de facilitar o processo de obtenção da carteira provisória, para que possamos começar logo a atuar.”

**Thiago Rodrigues Carneiro, formando da Estácio de Sá, candidato à residência em dermatologia**

“Esse encontro foi importante porque o conselheiro nos mostrou a atuação do CREMERJ e também deu orientações importantes nesse início da nossa carreira profissional. Fiquei satisfeita em saber que temos uma entidade para nos apoiar em nosso dia a dia profissional.”

**Elaine Rodrigues Cezário, formanda da Unigranrio e candidata à residência em pediatria**





**CLUSTER**  
Informática & Celular



REVENDA AUTORIZADA



## A Câmera que Começou uma Revolução



Inacreditavelmente pequena.  
Alto desempenho impressionante.  
Incrivelmente versátil. Tudo isso numa câmera que faz com que se torne ainda mais fácil, para todos e em qualquer lugar, registrar fotos e vídeos das experiências mais significativas da vida.



## Linha Completa de Câmeras e Acessórios



## A QUALIDADE E O CHARME DO VINIL ESTÁ DE VOLTA



Compre conosco também o seu **Disco de Vinil**



### Toca Discos de Vinil

Escute e Grave do Vinil para Pendrive ou SD card  
CD player MP3  
Rádio AM/FM  
Saída para Subwoofer.  
Controle Remoto  
Diversos Modelos e Cores.



Acessórios iPhone, iPod, iPad • Acessórios Android • Cartuchos Mídias • Fones • Impressoras • Games • Eletrônicos • Cine & Foto

SHOPPING LEBLON  
1º Piso - Loja 112 E  
21 2294 4422

ACOMPANHE AS NOVIDADES !!!

/cluster.info.cel

www.clusterinfo.com.br

# Academia Nacional de Medicina comemora 185 anos

A Academia Nacional de Medicina (ANM) realizou sessão solene, no dia 30 de junho, para comemorar o 185º aniversário da sua fundação. A cerimônia aconteceu no prédio-sede da entidade, cuja história confunde-se com a do Brasil, tendo sido criada sob o reinado de Dom Pedro I, em 30 de junho de 1829, sendo ainda parte atuante na evolução da prática da medicina no país.

A mesa das autoridades foi integrada pelos acadêmicos Pietro Novellino e José Galvão Alves, presidente e secretário-geral da ANM, respectivamente; o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira; os secretários estadual e municipal de Saúde, Marcos Musafir e Hans Dohmann; o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha; o vereador Paulo Pinheiro, da Comissão de Saúde da Câmara Municipal; e a presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e conselheira do CREMERJ, Marília de Abreu.

Em seu terceiro mandato, o presidente da ANM destacou em discurso o compromisso da academia de ser o ponto de união mais alto com a sociedade.

– Aqui procuramos sempre construir a unidade, embora respeitemos a diversidade – assinalou.

Sidnei Ferreira salientou o papel da entidade para a valorização da medicina.

– A academia tem sido a guardiã da história da medicina e da ética médica, participando com as entidades do movimento médico, enriquecendo e fortalecendo as nossas lutas em prol de uma medicina de qualidade para a população e diante da importância e da responsabilidade que os médicos possuem – ressaltou.



Sidnei Ferreira, Hans Dohmann, José Galvão Alves, Pietro Novellino, Marcos Musafir, Paulo Gadelha e Paulo Pinheiro na mesa de abertura da solenidade

Antônio Braga e Sidnei Ferreira

O orador oficial da casa, Mário Barreto Corrêa Lima, teceu longas críticas a várias questões que afligem a prática da medicina e a saúde pública no Brasil.

– A saúde dos cidadãos é relegada a um papel secundário. O financiamento das atividades é insuficiente, a execução dos programas é ineficiente e a corrupção campeia de maneira rampante, dilapidando os recursos já exíguos.

Mário Barreto lembrou ainda que a proposta não fala de onde sairiam os

professores, que segundo ele estão em falta mesmo nas escolas públicas. Foi lembrado que na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro há professores titulares que se aposentaram há 28 anos, não tendo havido até hoje concurso para sua reposição.

Como é tradição na passagem dos seus aniversários, a associação homenageou médicos e pesquisadores não pertencentes aos seus quadros. Foi concedido título de Benemérito ao presidente da Câmara de Comércio Brasil-

França, Dr. Gilberto Ururahy. Houve também entrega dos diplomas a vencedores dos prêmios Academia Nacional de Medicina, Austregésilo, Fernandes Figueira, Miguel Couto e Luiz Carlos de Sá Fortes Pinheiro.

Um dos agraciados foi o professor de Obstetrícia da UFRJ e da UFF, Antônio Braga, que recebeu o prêmio Luiz Carlos Sá Fortes Pinheiro pelo melhor trabalho de técnica cirúrgica e cirurgia experimental, por inovações na técnica da operação cesariana.

## Hospital Icaraí inaugura Centro de Estudos

Um espaço destinado à classe médica do Rio de Janeiro e apto a receber grandes eventos relacionados à medicina. Assim pode ser definido o Centro de Estudos Hospital Icaraí, inaugurado no dia 23 de julho.

Em nome do conselho-diretor do Hospital Icaraí, Ranulfo Lima agradeceu a presença dos convidados e destacou a importância do novo ambiente.

– O Hospital Icaraí oferece este espaço a toda classe médica do Rio de Janeiro. Nosso desejo é ter um Centro de Estudos atuante e forte, com pessoas empenhadas para o seu sucesso – acrescentou.

Os conselheiros Alkamir Issa, Guilherme Eurico Bastos e Edgar Costa participaram do evento (foto).



# Uerj promove seminário sobre infarto do miocárdio

O CREMERJ participou do lançamento da Linha de Cuidados do Infarto do Miocárdio para unidades de urgência e emergência do Estado, no dia 17 de julho, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Promovido pela Secretaria Estadual de Saúde, o projeto tem o objetivo de capacitar profissionais de saúde da região metropolitana para agilizar o diagnóstico e ajudar a diminuir o número de mortes pela doença no Rio de Janeiro.

O estudo foi elaborado por uma equipe de cardiologistas e gestores e conta com a parceria da Uerj. A ideia é recomendar a adoção de um padrão de atendimento em toda a rede pública de saúde. De acordo com estimativas do Ministério da Saúde, são registrados por ano, no Brasil, de 300 a 400 mil casos da doença.

Na abertura do encontro, que reuniu gestores, coordenadores de emergências e profissionais da área de saúde, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, destacou a relevância da iniciativa para a população do Rio de Janeiro. Ele defendeu a ampliação do projeto para



Mônica Almeida, Olga Ferreira, Paulo Roberto Dias, Marcos Musafir, Sidnei Ferreira e Camilo Junqueira

todo o país, devido a sua importância.

- Nesse evento, há soluções e trabalhos relevantes, muito dos quais foram discutidos no Grupo de Emergência do Conselho, que é hoje a Câmara Técnica de Emergência do CREMERJ. Esses temas também foram levados para o Conselho Federal de Medicina (CFM) por Aloísio Tibiriçá, que é cardiologista e conselheiro do CREMERJ. Parabenizo a todos que participaram desse projeto - disse.

Na abertura do encontro, o secretário estadual de Saúde, Marcos Musafir, ressaltou que o seminário trará muitos benefícios para a população do Rio de Janeiro, como a

diminuição do número de mortes por infarto do miocárdio.

- Trata-se de uma parceria para salvar vidas e implantar um novo momento. Agradeço ao CREMERJ pela sensibilidade que tem tido para enfrentar os problemas de saúde em nosso Estado - afirmou Musafir, lembrando o caso do Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia, em que o Conselho atuou firmemente pela reabertura da instituição.

Nas emergências dos hospitais estaduais do Rio de Janeiro, segundo dados da Secretaria Estadual de Saúde, entre janeiro de 2012 e junho de 2013, foram registrados 1.553 atendimentos por infarto (média de 91 casos/mês); nas UPAs, no

mesmo período, foram 7.717 casos da doença (média de 453 casos/mês). Dentro deste quadro, de cada cinco a sete casos registrados um evolui para óbito.

Além de Sidnei Ferreira e de Marcos Musafir, a mesa de abertura do evento contou com a participação do secretário municipal de Saúde de Duque de Caxias, Camilo Junqueira, que também representou o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems); do vice-reitor da Uerj, Paulo Roberto Dias; da presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (Socerj), Olga Ferreira; e da subsecretária de Atenção à Saúde, Monica Almeida.

**Modalidades:** simples e duplas.  
**Categorias:** níveis A, B, C e Iniciantes.

**DATA E LOCAL:** 6 de setembro a 5 de outubro de 2014, na LOB Academia de Tênis. Rua Stefan Zweig, 290 - Laranjeiras.

**INSCRIÇÕES:** Até 29 de agosto de 2014, na LOB via fax (21) 2557-2680 ou e-mail [copaunimedrio@hotmail.com](mailto:copaunimedrio@hotmail.com)

**TORNEIO EXCLUSIVO PARA OS MÉDICOS.** Limitadas a 200 tenistas.

ANS - nº 39.332-1

# Unimed Nova Iguaçu inaugura sua sede própria

A Unimed Nova Iguaçu inaugurou, no dia 25 de junho, sua sede própria. Com cerca de 1.900 metros quadrados, distribuídos em quatro pavimentos, o edifício foi construído em ponto estratégico do Centro da cidade, próximo à estação ferroviária.

O presidente da cooperativa, Emilson Lorca, destacou a importância do evento.

– A sede própria é um sonho antigo que se tornou possível graças ao crescimento e à sustentabilidade da empresa nos últimos anos. O investimento foi todo realizado com recursos próprios. Acoplado à sede, ergueremos um complexo que reunirá um hospital, um centro médico e um edifício garagem. O projeto arquitetônico já está pronto e a obra deverá estar concluída em quatro anos – afirmou.

Durante a cerimônia, foram apresentados alguns resultados da empresa, que comemorou 43 anos no dia 13 de junho. Segunda Unimed criada no Rio de Janeiro, a cooperativa iguaçuana é também a terceira maior do Estado em número de usuários e está situada entre as 50 maiores empresas do país no segmento de planos de saúde. Ela possui 85 mil clientes e 690 cooperados.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, integrou a mesa da cerimônia, bem como o prefeito de Nova Iguaçu, Nelson Bornier; o presidente da Federação das Unimed do Estado do Rio de Janeiro, Euclides Carpi; o secretário estadual de Urbanismo, Vi-



Sidnei Ferreira, Euclides Carpi, Nelson Bornier, Emilson Lorca, Vicente Loureiro e Luiz Antônio Teixeira Jr.

cente Loureiro (representando o governador Luiz Fernando Pezão); o secretário municipal de Saúde, Luiz Antônio Teixeira Jr.; e o padre diocesano Davenir Andrade (representando o bispo local, Dom Luciano Bergamin).

Em seu discurso, o presidente Sidnei Ferreira parabenizou o presidente Emilson Lorca e sua diretoria pela conquista, afirmando ser “uma honra participar desse momento histórico da Unimed Nova Iguaçu”.

– Logo que assumi a presidência do Conselho, recebi a visita do prefeito do município e seu secretário de Saúde, que expuseram os problemas da saúde pública municipal. Fizemos nossa parte, realizando fiscalizações, que acredito terem ajudado um pouco na obtenção de recursos e investimentos – disse.

Sidnei Ferreira destacou ainda que, no seu dia a dia, o CREMERJ luta contra o problema da falta de financiamento da saúde pública e da má qualidade do atendimento que existem no Brasil inteiro.

– Estou falando de saúde pública nesse evento histórico para a Unimed Nova Iguaçu porque o sistema Unimed está em todo o Brasil. Nós prezamos a medicina de qualidade e nos preocupamos com os pacientes. Temos que defender o cooperativismo médico, a saída para os médicos na medicina complementar – acrescentou.

O presidente da Unimed Nova Iguaçu agradeceu a presença do CREMERJ, destacando a importância da luta travada por Sidnei Ferreira em favor das causas médicas.

O secretário municipal de Saúde,

Luiz Antônio Teixeira Jr., ressaltou o orgulho de ser médico cooperado:

– O novo prédio é uma vitória para todos nós. A Unimed talvez seja a maior mola da economia de Nova Iguaçu, superando muitas empresas em termos de geração de empregos e de receita para o município – afirmou.

Ao fim da solenidade, houve o descerramento da placa inaugural do prédio. A solenidade foi prestigiada por autoridades do Executivo municipal, além dos Legislativos estadual e municipal. Estiveram ainda presentes o diretor da Unimed Rio Luís Fernando Moraes; o presidente da Unimed Costa Verde, Paulo Wesley; o presidente da Unimed Resende, João Alberto da Cruz; e os conselheiros Nelson Nahon, Joé Sestello e Carlos Enaldo de Araújo.

## Aperj contra a desassistência psiquiátrica

A Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro (Aperj) deu posse à sua nova diretoria presidida pelo conselheiro Paulo Cesar Gerald, durante solenidade realizada no dia 18 de julho. No evento, a conselheira Kássie Cargnin representou o CREMERJ.

Em seu discurso, Gerald disse que as principais metas de sua gestão estão direcionadas fundamentalmente a reverter a situação absurda da desassistência psiquiátrica que se estabeleceu no país, através das diretrizes impostas pelo Ministério da Saúde.

– Não existem serviços assistenciais, sejam eles ambulatoriais, pronto socorro ou internação, breve ou não, à disposição dos doentes mentais, via sistema público de Saúde. Só o paciente que consegue pagar plano de saúde ou cuja família tenha recursos financeiros



Paulo Cesar Gerald

tem acesso a atendimento psiquiátrico. Para os demais, que são a maioria, o destino é o abandono, a sarjeta, os maus tratos e os delitos – ressaltou.

Ao encerrar, lembrou o depoimento do poeta Ferreira Gullar: “Um

deputado apresentou um projeto de lei no Congresso contra a internação de doentes mentais. Certa vez declarou que “as famílias dos doentes mentais os internavam para se livrarem deles”. E, eu que lidava com o problema de dois filhos neste estado, disse a mim mesmo: “Esse sujeito é um cretino. Não imagina o quanto dói a um pai ter que internar um filho, para salvá-lo e salvar a família. Esse idiota tem a audácia de fingir que ama mais a meus filhos do que eu”.

A nova diretoria é constituída também por Fátima Vasconcelos (vice-presidente), Analice de Paula Gigliotti (diretora secretária), Vânia Domingues (diretora secretária-adjunta), Fabio Nascimento Silva (diretor tesoureiro) e Ricardo Krause (diretor tesoureiro adjunto).

O Conselho Fiscal é formado por Elisabeth Vallier, Jiosef Fainberg, Jorge

Antonio Jaber Filho, José Flávio Bergamo, Licínio Affonso Ratto e Ronald Sérgio Mota e Souza.

Nos distritais, Odoroilton Quinto (Niterói), Maurício Escocard (Norte-Fluminense), Nilo Virgílio Gori Torturella (Sul-Fluminense), Eduardo Birman (Serrana), Adilsons Bechara (Baixada) e Renata Alves (Região dos Lagos).

Integraram a mesa da solenidade os conselheiros Luís Fernando Moraes e Kássie Cargnin; o presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), Antônio Geraldo da Silva; o novo presidente e a vice-presidente da Aperj, Paulo Cesar Gerald e Fátima Vasconcelos; o presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), José Ramon Blanco; e o diretor regional sudeste da ABP, Marcos Alexandre Gebara.



Nelson Nahon, Luiz Antônio Teixeira Júnior e Marcos Musafir

# Nova Iguaçu ganha Clínica da Família 24 horas

O CREMERJ participou da inauguração da Clínica da Família 24 horas Arquiteta Patrícia Marinho, em Nova Iguaçu, no dia 19 de julho. Alvo de fiscalizações e denúncias do Conselho, a antiga unidade mista foi demolida devido às precárias condições estruturais e deu lugar a um novo prédio de 1.000 metros quadrados totalmente reequipado e com todas as salas refrigeradas.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde de Nova Iguaçu, as novas instalações têm capacidade para oferecer 30 mil atendimentos mensais em dois setores. O atendimento ambulatorial oferece 13 especialidades, entre elas clínica médica, pediatria, ginecologia, cardiologia, endocrinologia, dermatologia, fisioterapia e odontologia. A emergência 24 horas dispõe de duas salas de classificação de risco e quatro consultórios, além de sala vermelha e amarela para adulto e criança. O local é equipado com raio-X, eletrocardiograma, ultrassonografia e laboratório para exames clínicos.

Na ocasião foi também inaugurada uma base descentralizada do Samu, com duas ambulâncias. A base agilizará o atendimento à população da região, situada a cerca de 26 km de distância do centro de Nova Iguaçu. São aproximadamen-

te 130 mil habitantes, distribuídos em mais de dez bairros.

O secretário de saúde Luiz Antônio Teixeira Júnior informou que pretende inaugurar, ainda este ano, outras quatro emergências com Clínicas da Família. Desde o início do ano, três unidades básicas foram

**"O atual cenário contrasta fortemente com o que existia antes. Para o CREMERJ é uma alegria ver que a luta enfrentada na antiga gestão municipal trouxe bons resultados. Vemos agora uma unidade nova, com condições dignas de trabalho, permitindo uma medicina de qualidade e adequado atendimento à população."**

Nelson Nahon,  
diretor do CREMERJ

inauguradas, estando programadas outras 19.

Representando o CREMERJ na solenidade, o vice-presidente Nelson Nahon recordou que o antigo cenário de abandono e de falta de recursos humanos fez o Conselho realizar três fiscalizações no local e promover reuniões com o Ministério Público, além

de realizar denúncias à imprensa.

– O atual cenário contrasta fortemente com o que existia antes. Para o CREMERJ é uma alegria ver que a luta enfrentada na antiga gestão municipal trouxe bons resultados. Vemos agora uma unidade nova, com condições dignas de trabalho, permitindo uma medicina de qualidade e adequado atendimento à população – afirmou.

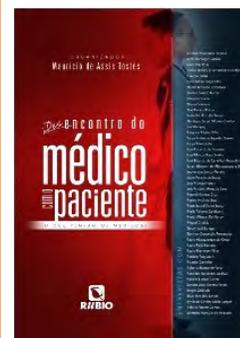
O secretário estadual de Saúde, Marcos Musafir, destacou que a região carecia de assistência 24 horas e que a iniciativa desafogará o Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNI/Posse), maior emergência da Baixada Fluminense, que atende em média 12 mil pacientes por mês.

– O conceito aqui implementado, de integração e rede, está dentro da proposta do governo do Estado para todos os municípios. A área de vazio sanitário que existia em Nova Iguaçu está sendo preenchida. Gostaria de cumprimentar a Secretaria Municipal de Saúde e valorizar a parceria Estado e municípios pelos frutos que ela é capaz de proporcionar e também o apoio do ministério da Saúde – disse.

A inauguração também contou com a presença do prefeito de Nova Iguaçu, Nelson Bornier e de outras autoridades.

## Na estante

DESENCONTRO DO MÉDICO COM O PACIENTE – O QUE PENSAM OS MÉDICOS?



Autor: Mauricio de Assis Tostes

Editora: Rubio

Número de páginas: 346

Livro baseado em entrevistas com médicos de diversas especialidades sobre os principais dilemas enfrentados na relação com os pacientes.

### EU ESTAVA LÁ



Autor: José Corsino Filho

Editora: Rio de Janeiro

Número de páginas: 174

A história narra a vida do ex-morador do Centro de Hanseníase (doença popularmente conhecida como lepra) localizada no interior de Minas.

### GOLDMAN CECIL – MEDICINA (VOLUMES 1 E 2)



Editores: Lee Goldman, Andrew Schaffer e Milton de Arruda Martins (adaptação à realidade brasileira)

Editora: Elsevier

Número de páginas: 2672 (volumes 1 e 2)

O livro é considerado uma das melhores fontes de respostas definitivas e atualizadas sobre diagnóstico e tratamento de doenças.

Para divulgar seu livro, entre em contato com o Cpedoc.

Tels.: (21) 3184-7181

(21) 3184-7186

(21) 3184-7191

E-mail: cpedoc@crm-rj.gov.br

# Solenidade empossa novos membros da Academia de Medicina do Rio de Janeiro

A Academia de Medicina do Rio de Janeiro (AMRJ) realizou solenidade de posse de dois novos membros titulares e um honorário no dia 23 de julho, no Centro de Convenções do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Para tornar-se um imortal, o candidato precisa, dentre outros requisitos, desenvolver uma pesquisa inédita, ter uma reconhecida atividade científico-profissional e ser aprovado pela plenária da entidade.

Foram empossados como membros titulares o neurologista e professor titular da especialidade na Universidade Federal Fluminense (UFF) Osvaldo Nascimento; e o coordenador de pós-graduação da PUC-Rio e chefe do serviço de ortopedia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, Dirceu Bellizi. O nutrólogo paulista Durval Ribas Filho foi empossado como membro honorário.

Ocupante da cadeira 74, cujo patrono é Stanislaw Kaplan, na seção de medicina, Osvaldo Nascimento destacou em sua fala a dinâmica da Academia voltada para o ensino e, principalmente, a proposta de subsidiar as políticas de saúde do município.

Dirceu Bellizi, ocupante da cadeira 75, cujo patrono é Mariano Augusto de Andrade, na seção de cirurgia, mencionou preocupação com a qualidade do ensino de medicina e cobrou uma postura mais atuante do Ministério da Educação e Cultura.

- Temos que corrigir as faculdades, não fechá-las - ressaltou.

Já Durval Ribas Filho destacou no discurso que sua posse significou um grande momento para difundir a importância da nutrição, visando ampliar a melhoria da saúde pública. Ele encerrou lembrando que "quem quer que tenha sido o pai da doença, a mãe foi uma dieta deficiente".

Integraram a mesa de honra o presidente da AMRJ, Hilton Koch; a acadêmica e conselheira do CREMERJ Márcia Rosa de Araujo; o secretário estadual de Saúde, Marcos Musafir; o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz; o presidente da Academia Nacional de Medicina, Pietro Novellino; o vice-presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Fernando David; o secretário geral e ex-presidente da AMRJ, Igor Abrantes; os ex-presidentes daquela Academia Ivon Rodrigues e Francisco Amarante; e o presidente da mantenedora da PUC-Rio, padre Pedro Magalhães Ferreira.



Fernando David, Francisco Amarante, Ivon Rodrigues, Igor Abrantes, Hilton Koch, Marcos Musafir, Daniel Soranz, Pietro Novellino, Márcia Rosa de Araujo e padre Pedro Magalhães Ferreira



Osvaldo Nascimento, Dirceu Bellizi e Durval Ribas, novos titulares e honorário da Academia de Medicina do Rio de Janeiro

## Orador critica a política de saúde pública

Após os novos acadêmicos fazerem a leitura do compromisso acadêmico e receberem a medalha e o colar que simbolizam a instituição, além do título de membros titulares, o orador oficial da AMRJ, Haroldo Jacques, proferiu discurso de recepção aos novos membros.

Segundo o presidente da Academia, Hilton Augusto Koch, a entidade, fundada em 1997, possui 74 membros e tem procurado formar uma elite da medicina do Rio de Janeiro, com liberdade para comemorar os fatos positivos do setor e criticar os negativos.

Estiveram presentes, entre outros,

a conselheira do CREMERJ Vera Lúcia Fonseca; o presidente atual e o eleito da Academia Brasileira de Medicina de Reabilitação, Ney Almeida Melo e Mauro Pena, respectivamente; e o coordenador de pós-graduação e Medicina Intensiva da UFRJ, Cid Marcos David.

É com pesar que o CREMERJ informa o falecimento de Affonso Berardineli Tarantino, ocorrido no dia 15 de julho.

Um dos principais expoentes da pneumologia brasileira, Affonso foi professor da Universidade Gama Filho e ministrava cursos na Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro e na Policlínica Geral do Rio de Janeiro. Ele também era membro da Academia Nacional de Medicina.



# Congresso de Oftalmologia reúne mais de 500 palestrantes

O CREMERJ esteve presente no XVIII Congresso Internacional de Oftalmologia, promovido pela Sociedade Brasileira de Oftalmologia, de 23 a 26 de julho. O encontro reuniu renomados colegas brasileiros e estrangeiros com o objetivo de trocar experiências e conhecer um pouco mais das condutas em várias subespecialidades em seus países de origem. Foram mais de 170 horas de atividades científicas, com cerca de 500 palestrantes nacionais e 16 internacionais.

No congresso, o vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM) e conselheiro do CREMERJ, Aloísio Tibiriçá, foi homenageado com o prêmio "Personalidade SBO do XVIII Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Oftalmologia", criado pela SBO como reconhecimento a não oftalmologistas que trabalham em prol da sociedade brasileira. A premiação, segundo a SBO, deve-se a seu trabalho, entre outras iniciativas, para a criação da Câmara Técnica de Oftalmologia do CFM; à sua participação ativa na elaboração da resolução do CFM que considerou a adaptação de



Aloísio Tibiriçá e Sérgio Fernandes

**"A homenagem a mim prestada é extensiva a todos os médicos que participaram e participam de todo esse enfrentamento aos problemas na saúde pública e na saúde suplementar."**

Aloísio Tibiriçá, vice-presidente do CFM

lente de contato um ato médico; e a seu empenho para a aprovação da lei que regulamenta a atividade da medicina suplementar.

- A homenagem a mim prestada é extensiva a todos os médicos que participaram e participam de todo esse enfrentamento aos problemas na saúde

pública e na saúde suplementar – observou Tibiriçá, ressaltando que os oftalmologistas sempre tiveram uma presença muito marcante nos movimentos médicos.

A mesa de abertura do congresso foi formada pelos presidentes da SBO, Marcus Safady; das sociedades francesa de Oftalmologia, Jean François Korobelnik; portuguesa, Paulo Torres; e paraguaia, Walter Timcke; e da Associação Libanesa de Oftalmologia, Charles Fahd; pelo presidente adjunto de Oftalmologia da Stanford University, Emmet Cunningham; por Aloísio Tibiriçá; pelo diretor do CREMERJ Serafim Borges, que representou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira; pelo representante da Academia Nacional de Medicina, Rubens Belfort; e pelos presidentes do Sinmed-Rio, Jorge Darze, e do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, Milton Ruiz Alvez.

O evento contou ainda com a participação do conselheiro do CREMERJ Gilberto dos Passos, que fez a entrega do prêmio "Personalidade SBO do XVIII Congresso" ao engenheiro e gestor financeiro João Fernandes.

## Procurando um espaço só seu para investir em saúde? Chegou Centro Médico Vitality em Nova Iguaçu.

Aproveite tudo que o mais moderno empreendimento da Baixada Fluminense oferece às áreas de saúde.

- Espaço diferenciado para lojas, farmácias e laboratórios;
- Salas de 28 a 433m<sup>2</sup>;
- 2 pavimentos de garagem para proprietários e clientes;
- Acesso privilegiado: 3 elevadores de última geração, um deles para maca;
- Salas com até 2 banheiros e possibilidade de copa;
- Auditório com 60 lugares;
- Internet banda larga;
- Proteção total: circuito fechado de TV e interfone ligado à portaria;
- Gerador de energia elétrica para possíveis falhas de fornecimento.



ADQUIRA JÁ O SEU ESPAÇO  
NO CENTRO DE SAÚDE

**VITALITY CENTER**

Central de Atendimento: **(21) 2669-1424**

ÚLTIMAS  
UNIDADES

EM  
FUNCIONAMENTO

**EVENTOS** • CREMERJ participa de solenidades de faculdades de medicina e de entidades médicas

# Formandos da Unirio colam grau

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, participou da solenidade de colação de grau de 86 formandos da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), realizada no dia 14 de julho, no anfiteatro do Hospital Gaffrée e Guinle.

A mesa que dirigiu a solenidade foi composta pelo reitor da Unirio, Luiz Pedro Jutuca; pelo diretor da Faculdade de Medicina, Agostinho Ascensão; pela coordenadora do curso, Maria Marta Tortori; pelo parainfo da turma, Héilton José Celta; pelo patrono, Carlos Alberto Basílio; além de Sidnei Ferreira.

– O objetivo principal do médico é cuidar dos seus pacientes. Mas é importante que vocês também cuidem de si física e mentalmente para que, assim, possam cuidar bem daqueles que os procurarem. É preciso que vocês defendam graduação e medicina de qualidade, atendimento digno à população e um Sistema Único de Saúde de qualidade – frisou Sidnei Ferreira.

Ele criticou a abertura indiscriminada de faculdades, lembrando que as escolas médicas não fixam os profissionais, e sim a residência médica. Sob aplausos, Sidnei Ferreira também defendeu a autonomia universitária.

– Defendam a ética, salários dignos, concurso público, condições dignas de trabalho e um plano de cargos, carreira e vencimentos compatível com as nossas responsabilidades e conhecimentos. Defendam a autonomia universitária. Esta faculdade tem 102 anos e este hospital 80 anos. Não podemos admitir que aventureiros cheguem e tomem conta do que foi construído por nós e por aqueles que nos antecederam. Defendam as nossas universidades – ressaltou.

Agostinho Ascensão lembrou aos formandos que a colação de grau constituía o ato maior de toda a formação na faculdade.

– Foram seis anos de muita expectativa, muito amadurecimento, aquisição de conhecimentos técnicos e maturação de conhecimentos humanos. É ao longo do curso que os alunos que aqui chegam vão tomando consciência da importância de “ser médico”. Esse ato representa a solidificação de todo esse processo. É um ato sublime que fica para o resto das nossas vidas – garantiu.



Sidnei Ferreira fala aos formandos da Escola de Medicina e Cirurgia que defendam a ética, a medicina de qualidade e a autonomia universitária



Sidnei Ferreira, Maria Marta Tortori, Luiz Pedro Jutuca, Agostinho Ascensão, Héilton José Celta e Carlos Alberto Basílio

Para a formanda Juliana Nunes, a cerimônia sacramentou um sonho:

– Tenho um amor muito grande pela profissão que escolhi e espero exercer bem a medicina, aplicando tudo que aprendi aqui. Nós, médicos, estamos sempre dispostos a ajudar o próximo e agora posso fazer isso na área que escolhi – observou.

Já a formanda Joyce Alves disse que também pretende fazer o melhor possível para ajudar todos aqueles que precisarem de atendimento.

– Essa é a minha perspectiva e espero segui-la – salientou.



Juliana Nunes



Joyce Alves